

Manual de Avaliação Institucional
2025



Ficha catalográfica
Elaboração Sabrina Valadão CRB6-2542

F143n

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Núcleo de Avaliação Institucional - NAI/ Editores Djalma Rabelo Ricardo; Rinaldo Henrique Aguiar da Silva; Plínio dos Santos Ramos; Rosa Maria Silva Nunes e Santos; Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira; Fabrício Oliveira Alves; Leandro Vespoli Campos; Miguel Eduardo Guimarães Macedo; Nathalia de Souza Abreu Freire; Patrícia de Almeida Machado; Rachel Rocha Pinheiro Machado. – Juiz de Fora: Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, 2024.

81 f.

1. Avaliação Institucional. 2. Ciências da Saúde. 3. Currículo. 4. Documentos Institucionais. 5. Educação em Saúde. I. Título.

CDD 371.262

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	8
2.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora	8
3. OBJETIVOS DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (NAI)	10
4. FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
5. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS - GESTÃO DO CURSO	12
5.1 Avaliação dos Docentes	13
5.1.1 Avaliação dos Docentes pelos Discentes	14
5.1.2 Avaliação dos Docentes pelo Coordenador de Curso	16
5.2 Avaliação da Coordenação de Curso	18
5.2.1 Avaliação da Coordenação de Curso pelo Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	19
5.2.2 Avaliação do Coordenador pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	21
5.2.3 Avaliação da Coordenação de Curso pelos Discentes	22
5.2.4 Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes	22
5.3 Avaliação do Colegiado do Curso	23
5.4 Avaliação dos Laboratórios	25
5.5 Avaliação da Articulação Interdisciplinar	25
5.5.1 Avaliação do Processo da Articulação Interdisciplinar.....	26
5.5.2 Avaliação do Tutor na Articulação Interdisciplinar	27
5.6 Meta-avaliações	27
5.7 Teste de Progresso	28
5.8 Avaliação externa	29
5.8.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)	29
6. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	30
6.1 Avaliação Formativa	31
6.2 Avaliação Somativa	32

6.3 Avaliações Teórico-Cognitivas	33
6.3.1 Meta-avaliação	38
6.3.2 Gabarito Mínimo	39
6.3.3 Devolutiva das Avaliações	40
6.3.4 Revisão de Prova	41
6.4 Avaliação das Semanas de Articulação Interdisciplinar	41
6.5 Avaliações Práticas nas Unidades Acadêmicas Integradas	43
6.6 Processo de Progressão	43
6.7 Conselho de Classe	47
6.8 Avaliação na Unidade Acadêmica Optativa (UAO)	48
6.9 Teste de Progresso	48
6.9.1 Teste de Progresso - Enfermagem	49
6.9.2 Teste de Progresso - Farmácia	49
6.9.3 Teste de Progresso - Fisioterapia	50
6.9.4 Teste de Progresso - Medicina	50
6.9.5 Teste de Progresso - Odontologia	51
6.10 Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)	51
6.10.1 OSCE - Enfermagem	51
6.10.2 OSCE - Farmácia	52
6.10.2 OSCE - Fisioterapia	52
6.10.4 OSCE - Medicina	53
6.10.5 OSCE - Odontologia	54
 7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	56
7.1 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Enfermagem	56
7.2 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Farmácia ..	58
7.2.1 Avaliação do Desempenho	58
7.3 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Fisioterapia	60
7.3.1 Avaliação por Desempenho - AD	60
7.3.2 OSCE (Objective Structured Clinical Examination)	62
7.3.3 Valor das Avaliações do Estágio	63
7.3.4 Aprovação no Estágio Supervisionado	63

7.4 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Medicina...	63
7.4.1. Relatório de Desenvolvimento de Competências	64
7.4.2 <i>Objective Structured Clinical Examination</i> (OSCE)	65
7.4.3 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS)	68
7.4.4 Simulado Multimídia	68
7.4.5 Critérios de retenção e/ou progressão.....	69
7.5 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Odontologia	70
7.5.1 Critérios de Aprovação	75
7.5.2 Aprovação no Estágio Supervisionado	78
 8. AVALIAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	 79
8.1 Avaliação pela CPA.....	79
8.2 Pesquisa de Satisfação do Cliente Interno	81
 9. PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORA.....	 82
 REFERÊNCIAS	 84

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA (FCMS/JF-SUPREMA) apresenta uma proposta de ensino diferenciada, sendo necessária a idealização de uma avaliação do ensino-aprendizagem ativa, contínua e processual, embasada nos princípios dialógicos que considera o grau de compreensão do estudante e o ritmo de trabalho de quem ensina e de quem aprende (FREIRE, 1987; MORIN, 2000).

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um processo por meio do qual se obtêm informações diretas e indiretas acerca do ensino e da aprendizagem, implantou-se nesta Instituição (FCMS/JF - SUPREMA) o Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) com a perspectiva de apresentar a função diagnóstica, determinando a capacidade do estudante evoluir, considerando o desempenho de suas habilidades (cognitiva, afetiva e psicomotora de acordo com as tarefas determinadas de retroalimentação (feedback). Assim, adota-se uma avaliação híbrida que inclui o caráter formativo e o somativo, utilizando-se técnicas e instrumentos variados, como avaliação cognitiva, feedback formativo através da devolutiva, avaliações práticas, como OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), portfólios clínicos, avaliações práticas laboratoriais e meta-avaliação.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: avaliação diagnóstica, que é aquela que, ao se iniciar um curso ou um período letivo, o professor deve verificar o conhecimento prévio dos alunos com a finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis para o preparo de novas aprendizagens; avaliação formativa, que é aquela com a função controladora, sendo realizada durante o período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Visa avaliar se o aluno domina os objetivos em questão, gradativa e hierarquicamente, antes de prosseguir para uma nova etapa; avaliação somativa, que tem por função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, outorgando uma nota que reflete a aprendizagem; fornecendo informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, detectando problemas para poder fornecer uma ajuda a tempo.

Atualmente, a avaliação assume também uma dimensão orientadora, uma vez

que é capaz de diagnosticar e verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra - Juiz de Fora/MG – CEP: 36.033.003

Site: www.suprema.edu.br - Tel. (32) 2101-5000

Diretoria da FCMS-JF

- Diretor Geral: Prof. Dr. Jorge Montessi
- Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo
- Diretor de Administração: Prof. Dr. Iomar Pinheiro Cangussu
- Diretor Financeiro: Prof. Dr. Ângelo Marciano Lopes
- Diretor de Planejamento: Prof. Dr. José Mariano Soares de Moraes
- Diretor de Integração: Prof. Dr. Newton Ferreira Oliveira
- Diretor de Infraestrutura: Prof. Dr. Ricardo Campelo da Conceição

Coordenações

- Curso de Enfermagem: Prof.^a Dr.^a Érika Bicalho de Almeida
- Curso de Farmácia: Prof. Esp. Fernando Luiz Passos Farah
- Curso de Fisioterapia: Prof. Ms. Thiago Casali Rocha
- Curso de Medicina: Prof. Dr. Juliano Machado de Oliveira
Coordenador Adjunto: Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara
- Curso de Odontologia: Prof. Dr. Rodrigo Guerra de Oliveira
- Núcleo de Avaliação Institucional: Prof.^a Ms. Rosa Maria Silva Nunes e Santos
- Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Prof. Ms. Thiago Casali Rocha
- Comissão Própria de Avaliação (CPA): Prof.^a Dr.^a Nathalia de Souza Abreu Freire
- Pedagógica: Prof.^a Gisele Duque Torres Gonçalves
- Programa de Extensão: Prof. Esp. Fernando Luiz Passos Farah
- Programa Integrador: Prof. ^a Esp. Claudia Maria Maneira Netto Moura
- Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD): Psicóloga Renata Araújo Campos Dall' Orto

Consultoria Pedagógica

- Prof. Dr. Rinaldo Henrique Aguiar da Silva

Secretária do Núcleo de Avaliação Institucional

- Aline Presto Rabelo Ricardo

Secretaria de Assuntos e Registro Acadêmico - SAR

- Secretária Geral: Analice Alves Almeida de Oliveira
- Secretária Adjunta: Márcia Cristina Medeiros Brasil

3. OBJETIVOS DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (NAI)

- Ampliar e aprofundar as discussões sobre o processo de avaliação, propondo ajustes nas avaliações realizadas quando necessário;
- promover reflexões sobre a avaliação como instrumento para promoção e transformação do estudante;
- auxiliar na implementação de ferramentas no que tange a elaboração das avaliações, a partir de oficinas de capacitação docentes;
- formular instrumentos (guias de elaboração) tais como provas padronizadas pela instituição e *checklist* para adequação das provas;
- sistematizar o processo de devolutiva e meta-avaliação no intuito de verificar a aprendizagem de forma contínua e gradativa;
- analisar, estruturar e validar instrumentos de avaliação individual do desempenho dos estudantes;
- instituir a autoavaliação dos estudantes em todas as atividades avaliativas (teóricas e práticas), promovendo reflexão sobre atitudes e responsabilidades.
- contribuir para adequação contínua dos cursos às diretrizes curriculares nacionais a partir da análise dos resultados das avaliações do processo ensino-aprendizagem, dando suporte à elaboração de relatórios e projetos;

4. FORMAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O NAI é constituído por um coordenador, diretor de ensino, pesquisa e extensão, coordenadores de curso e docentes de todos os cursos da instituição,

Coordenação:

- Prof.^a Ms. Rosa Maria Silva Nunes e Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Prof. Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Coordenadores de Curso:

- Prof.^a Dr.^a Érika Bicalho de Almeida
- Prof. Esp. Fernando Luiz Passos Farah
- Prof. Ms. Thiago Casali Rocha
- Prof. Dr. Juliano Machado de Oliveira

Coordenador Adjunto: Prof. Ms. Raimundo Nonato Bechara

- Curso de Odontologia: Prof. Dr. Rodrigo Guerra de Oliveira

Docentes:

- Prof.^a Dr.^a Cleide Gisele Ribeiro
- Prof.^a Ms. Elen Soares Marques
- Prof. Ms. Fabrício Oliveira Alves
- Prof. Esp. Fernando Luiz Passos Farah
- Prof. Dr. Hussen Machado
- Prof. Dr. Leandro Vespoli Campos
- Prof.^a Esp. Maria Inês Boechat Gomes
- Prof.^a Dr.^a Meire Cavaliere de Almeida
- Prof. Ms. Miguel Eduardo Guimarães Macedo
- Prof.^a Dr.^a Nathalia de Souza Abreu Freire
- Prof. Dr. Paulo Sérgio dos Santos Daddazio
- Prof.^a Dr.^a Rachel Rocha Pinheiro Machado

5. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS - GESTÃO DO CURSO

Um sistema de avaliação eficaz não se limita apenas à avaliação dos estudantes, mas também a avaliação dos próprios processos institucionais. Para a garantia da padronização, capacitação e aplicação de todos os processos avaliativos. Isso significa que as instituições devem estar abertas ao *feedback* dos estudantes, professores e outros envolvidos, buscando constantemente formas de aprimorar sua estrutura organizacional, infraestrutura física e recursos humanos.

As orientações teóricas e metodológicas referentes à autoavaliação da FCMS/JF- SUPREMA está alicerçada nos princípios e fundamentos da avaliação e da regulação da Educação Superior, definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Outras propostas orientadoras também embasam os procedimentos avaliativos, principalmente aquelas previstas nos documentos emanados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP – e pela Comissão Especial de Avaliação.

A integração, a participação, a colaboração e a articulação se constituem em conceitos fundamentais da construção do sistema de autoavaliação, com o intuito de tornar evidentes seus compromissos e responsabilidades sociais e, para a promoção dos “valores democráticos, do respeito à diversidade, da busca pela autonomia e pela afirmação da sua identidade”. É um processo social e coletivo de reflexão, de produção e de socialização de conhecimentos, sendo dada ênfase na busca da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

Consubstanciada a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a autoavaliação atua com a pretensão de articular o sistema de avaliação ao respeito à autonomia interna das unidades acadêmicas e administrativas, ao considerar a educação como um bem social, não como mera mercadoria. Nesse sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) trabalha a fim de garantir o fortalecimento dessas unidades e do compromisso educativo para com a sociedade. A autoavaliação tem caráter pedagógico de busca de melhoria e de autorregulação, de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – estudantes, docentes, funcionários e na comunidade externa.

Para a ampliação das atividades exercidas pela CPA, reforçando a importância

dada pela FCMS/JF - SUPREMA na avaliação dos processos institucionais, diversas ferramentas foram criadas com o objetivo de acompanhar a evolução do curso, permitindo eventuais correções e contínua melhoria em todas as atividades.

5.1 Avaliação dos Docentes

Uma boa avaliação de desempenho requer planejamento cuidadoso, feedback construtivo e uma abordagem justa e imparcial. A avaliação continuada do corpo docente em uma IES é significativa tanto para os gestores quanto para os estudantes por diversos motivos:

- **Garantia de qualidade do ensino:** A avaliação contínua dos professores permite garantir que os padrões de qualidade no ensino sejam mantidos e aprimorados. Isso é crucial para assegurar que os estudantes recebam uma educação de alto nível e estejam preparados para os desafios do mercado de trabalho.
- **Identificação de pontos fortes e áreas de melhoria:** Através da avaliação, é possível identificar os pontos fortes dos docentes, bem como as áreas em que podem melhorar. Isso permite que os gestores ofereçam suporte e desenvolvimento profissional adequado, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz.
- **Feedback construtivo:** A avaliação contínua fornece um canal para os estudantes expressarem suas opiniões e preocupações sobre a qualidade do ensino. Esse feedback é valioso para os professores, pois lhes permite ajustar sua abordagem de ensino, melhorar a comunicação e a interação em sala de aula, e atender às necessidades específicas dos alunos.
- **Engajamento dos estudantes:** Quando os estudantes percebem que sua opinião é valorizada e que suas preocupações são levadas a sério, isso pode aumentar seu engajamento no processo de aprendizagem e fortalecer sua relação com instituição.
- **Transparência e prestação de contas:** A realização de avaliações regulares do corpo docente demonstra um compromisso com a transparência e a prestação de contas por parte da instituição. Isso contribui para a confiança e a credibilidade da

instituição perante os diversos públicos interessados, incluindo estudantes, pais, empregadores e órgãos reguladores.

- **Estímulo à melhoria contínua:** Ao criar um ciclo de avaliação e feedback contínuo, os professores são incentivados a buscar constantemente o aprimoramento de suas práticas de ensino, bem como a se manterem atualizados em relação aos avanços em suas áreas de conhecimento.

- **Valorização do corpo docente:** A avaliação contínua não deve ser apenas uma ferramenta para identificar deficiências, mas também para reconhecer e valorizar as contribuições positivas dos professores.

Em resumo, a avaliação continuada do corpo docente é essencial para promover a excelência no ensino superior, garantindo que os professores estejam preparados, engajados e em constante busca pela melhoria da qualidade educacional oferecida aos estudantes, na FCMS/JF-SUPREMA os docentes são avaliados pelos discentes (semestralmente) e pelo coordenador de curso (anualmente).

5.1.1 Avaliação dos Docentes pelos Discentes

A FCMS/JF - SUPREMA disponibiliza ao final de cada semestre letivo um link (<http://suprema.kestione.com.br/>), por meio de *software* desenvolvido na própria instituição, para que os estudantes possam realizar uma avaliação critério-referenciada onde são avaliados os docentes por período e disciplina.

Para cada pergunta foi utilizada uma escala de pontuação de 1 a 5, que permite quantificar o atendimento aos indicadores de qualidade, distribuídos da seguinte forma: discordo totalmente, discordo parcialmente, nem discordo e nem concordo, concordo parcialmente e concordo totalmente. Esta avaliação foi realizada por uma escala de avaliação do tipo *Likert* (Figura 1).

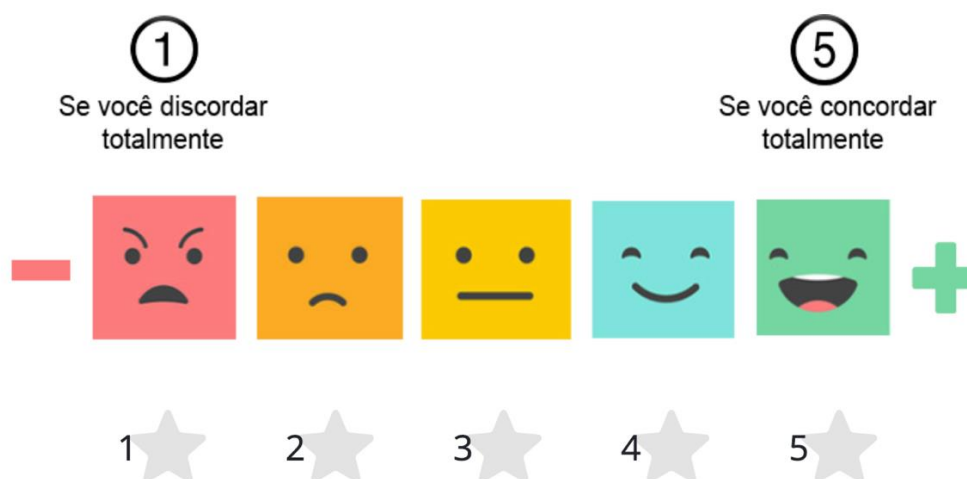


Figura 1: Escala de Avaliação do Tipo *Likert*.

Adotou-se como ponto de corte a **nota <3** , para que haja um plano de ação elaborado pelo coordenador de curso, que acessa a plataforma com senha individual e reunião presencial com o docente. Para os demais será enviado e-mail com resultado da avaliação.

Tabela 1 - Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente

1. O(a) professor(a) é pontual e cumpre os horários das aulas.
2. O(a) professor(a) apresenta estratégias didático-pedagógicas adequadas e comunicação clara.
3. O(a) professor(a) demonstra ter domínio dos conteúdos que ministra.
4. O(a) professor(a) demonstra compromisso com a formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes.
5. O(a) professor(a) é ético(a) e estabelece relações harmoniosas com os estudantes.
6. As avaliações elaboradas pelo(a) professor(a) têm relação com os respectivos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.
7. O(a) professor(a) realiza a devolutiva (feedback) das questões que fizeram parte de suas avaliações.
8. O(a) professor(a) realiza a vista de prova.
9. O (a) professor(a) é atencioso(a) e acolhedor(a), conversa com o paciente de uma forma que ele entenda o que ele(a) disse e respeita a sua privacidade.
10. Se possível, eu gostaria de ter aulas, novamente, com esse(a) professor(a).
Faça o seu comentário:

Tabela 2 - Instrumento de Avaliação Docente pelo Discente do Estágio Supervisionado

1. O(a) professor(a) é pontual e cumpre os horários das aulas.
2. O(a) professor(a) apresenta estratégias didático-pedagógicas adequadas e comunicação clara.
3. O(a) professor(a) demonstra ter domínio dos conteúdos que ministra.
4. O(a) professor(a) demonstra compromisso com a formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes.
5. O(a) professor(a) é ético(a) e estabelece relações harmoniosas com os estudantes.
6. O (a) professor(a) é atencioso(a) e acolhedor(a), conversa com o paciente de uma forma que ele entenda o que ele(a) disse e respeita a sua privacidade.
7. Se possível, eu gostaria de ter aulas, novamente, com esse(a) professor(a).
8. O(a) professor(a) está disponível para dúvidas e orientações.
Faça o seu comentário:

Tabela 3 - Instrumento de Avaliação do (a) Preceptor (a) pelo Discente

1. O(a) professor(a) é pontual e cumpre os horários das suas atividades.
2. O(a) preceptor (a) estimula o raciocínio clínico.
3. O(a) preceptor (a) tem domínio das atividades práticas que realiza.
4. O(a) preceptor (a) está disponível para dúvidas e orientações.
5. O(a) preceptor (a) demonstra compromisso com a formação acadêmica, pessoal e profissional dos estudantes.
6. O(a) preceptor (a) é ético(a) e estabelece relações harmoniosas com os estudantes.
7. O (a) preceptor (a) é atencioso(a) e acolhedor(a), conversa com o paciente de uma forma que ele entenda o que ele(a) disse e respeita a sua privacidade.
8. Se possível, eu gostaria de ter atividades, novamente, com esse(a) preceptor (a).
Faça o seu comentário:

5.1.2 Avaliação dos Docentes pelo Coordenador de Curso

A FCMS/JF-SUPREMA, anualmente realiza uma avaliação dos docentes pelo coordenador de curso levando em consideração a titulação, tempo de experiência, percepção do coordenador em relação ao desempenho docente e em relação ao comportamento do docente.

O quadro com os critérios avaliados é gerado a partir da alimentação de dados pelo setor responsável, a partir da colocação dos dados, as planilhas são compiladas automaticamente gerando o relatório de “Avaliação de Desempenho individual”. Para análise dos resultados, foi utilizado a ferramenta de *Bussiness Intelligence* (POWER BI). A ferramenta possibilita análise dinâmica das avaliações.

5.1.3 Instrumento de Avaliação Docente pelo Coordenador de Curso

SUPREMA		AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE					
Chapa:		Docente:		Função:			
Curso:		Data de Admissão:		Nota Avaliação Discente(1 a 5)			
Titulação		Tempo de Experiência					
CONCEITOS							
1	Nota < 50%	2	Nota = 50% e <= 69%	3	Nota = 70% e <= 84%		
4	Nota = 85% e < 99%	5	Nota = 100%				
				Sim	Não	Não se Aplica	Peso
							3
							3
							3
							3
							3
							3
							3
							3
							2
							2
							2
							2
							2
							2
							1
							1
							1
							1
							1
							33
TOTAL DE PONTOS				0	0		
AVALIAÇÃO							
NOTA FINAL				#DIV/0!			

Figura 2: Instrumento de Avaliação de Desempenho Docente

5.1.3 Relação do Conceito e Nota na Avaliação Docente pelo Coordenador

Tabela 4 – Relação entre conceito e nota na avaliação docente pelo coordenador

Conceito	Nota
1	Notas referentes aos critérios foram < 50%
2	Notas referentes aos critérios foram de 50 a 69%
3	Notas referentes aos critérios foram de 70 a 84%
4	Notas referentes aos critérios foram de 85 a 99%
5	Notas referentes aos critérios foram =100%

5.2 Avaliação da Coordenação de Curso

As ações da coordenação de curso também são monitoradas, seja por meio de documentos comprobatórios (atas e/ou lista de presença) de acordo com as atividades previstas no plano de ação apresentado, pela avaliação do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela CPA e ainda pela avaliação semestral pelos discentes e docentes.

O estabelecimento de critérios adequados é fundamental, inclusive, para pautar e organizar as ações realizadas pela coordenação de curso, garantindo que seja seguido o Regimento da FCMS/JF – SUPREMA em seu capítulo V artigo 20, que estabelece as competências da coordenação de curso.

5.2.1 Avaliação da Coordenação de Curso pelo Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

A FCMS/JF – SUPREMA implementou em 2021 o modelo de gestão por competência denominado GCPEC®, que tem como objetivo identificar as competências críticas necessárias para atingir os objetivos estratégicos da organização e, em seguida, desenvolver e gerenciar essas competências em seus funcionários.

Essa abordagem pode ajudar as empresas a desenvolver uma força de trabalho altamente qualificada e adaptável, capaz de lidar com mudanças e desafios institucionais. Além disso, a gestão por competências pode melhorar a motivação e o engajamento dos funcionários, fornecendo oportunidades de desenvolvimento e crescimento na carreira. Desta forma, a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio dessa ferramenta, avalia o coordenador de curso anualmente. Segue abaixo a descrição sucinta.

Competência: COMPROMISSO COM A QUALIDADE

Conceituação: Capacidade de atender com excelência às necessidades e/ou demandas do cliente interno e externo procurando sempre superar as suas expectativas.

Indicador 1: Atende aos prazos e solicitações do setor, demonstrando seu compromisso efetivo com a melhoria de processos da organização.

Indicador 2: Cumpre as normas e políticas da instituição, apoiando integralmente os projetos institucionais e orientações dos seus superiores.

Competência: INOVAÇÃO

Conceituação: Capacidade para identificar novas oportunidades de ação e propor soluções inovadoras viáveis aos problemas ou necessidades que se apresentam, agindo de forma assertiva e proativa.

Indicador 1: Apresenta ao seu líder imediato ideias viáveis para solução de problemas ou melhorias de suas tarefas dentro da instituição.

Competência: ÉTICA

Conceituação: É a capacidade de atuar de forma a garantir o respeito ao ser humano e a sua individualidade baseada em critérios justos e transparentes, preservando o sigilo das informações e a coerência nas ações realizadas junto ao cliente (int. e externo).

Indicador 1: Adota uma postura respeitosa frente às dificuldades dos clientes e dos colegas de trabalho, mantendo o sigilo e a discrição das informações da instituição.

Indicador 2: Respeita a hierarquia dentro do trabalho, sempre trazendo suas dúvidas ou solicitações p/ seu superior imediato em primeiro lugar.

Indicador 3: Assume a responsabilidade por seus erros de forma transparente, avisando seu superior de sua falha, e colocando-se à disposição para corrigi-la prontamente.

Competência: ATENÇÃO CONCENTRADA

Conceituação: Capacidade de manter o foco nos detalhes de seu trabalho e função, demonstrando atenção e concentração durante a execução das suas tarefas.

Indicador 1: Desenvolve seu trabalho com concentração, executando-o cuidadosamente para evitar erros ou acidentes por falta de atenção.

Indicador 2: Faz conferência do seu processo de trabalho (materiais, equipamentos, controles, planilhas, etc.) antes de finalizá-lo e/ou envia-lo para outros profissionais.

Indicador 3: Presta atenção nas orientações e solicitações do seu superior, fazendo anotações e perguntando para compreender exatamente o que será feito.

Competência: COMUNICAÇÃO OPERACIONAL

Conceituação: Capacidade de se expressar com clareza e objetividade com as pessoas, compreendendo informações, escutando com atenção e emitindo mensagens de forma positiva.

Indicador 1: Confirma com o outro as informações dadas ou recebidas a fim de que não ocorram falhas no processo de trabalho.

Indicador 2: Informa sobre o progresso do seu trabalho, dando retorno ao seu superior sobre os prazos de entrega e resultados alcançados.

Indicador 3: Comunica sempre ao seu superior qualquer alteração, anormalidade ou não conformidade existente nas atividades de trabalho ou na instituição.

Competência: NORMATIVA

Conceituação: Capacidade de demonstrar conhecimento, respeitar e cumprir o conjunto de procedimentos, regras, normas e políticas institucionais.

Indicador 1: É assíduo e pontual, comunicando imediatamente ao seu superior direto quando há problemas que o(a) impeçam de vir ao trabalho ou o(a) façam atrasar no horário de chegada.

Indicador 2: Demonstra cuidado e zelo com o ambiente de trabalho (organização) e os recursos (equipamentos, materiais, etc) durante a execução das suas atividades.

Competência: TÉCNICA

Conceituação: Capacidade de colocar em prática conhecimentos técnicos e profissionais expressos nas Especificações do Cargo descritas no seu PEC.

Indicador 1: Domina e utiliza as ferramentas de informática para gestão da sua área, equipe ou do próprio trabalho.

Indicador 2: Tem a formação acadêmica (Escolaridade – Exemplo: Ensino Médio, Ensino Superior, etc.) adequada para o exercício do cargo que ocupa (conforme previsto no seu PEC).

Indicador 3: Tem conhecimentos técnicos específicos da sua função e da sua área (contido no PEC) para desempenhar suas atividades de forma tecnicamente competente.

Quadro 1: Critérios da Avaliação GCPEC

Nota	Desempenho
10	Faz mais do que está no indicador.
9 e 8	Atende plenamente o indicador.
7 e 6	Atende parcialmente o indicador.
5, 4, 3, 2 e 1	Não atende o indicador.
0	Não se aplica

5.2.2 Avaliação do Coordenador pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Aplicadas aos professores:

- 1) A Coordenação de curso consegue gerir as questões relacionadas aos professores.
- 2) A Coordenação de curso mantém uma relação ética e respeitosa, atendendo às demandas existentes dos docentes.
- 3) A Coordenação de curso administra a potencialidade do corpo docente do curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Aplicadas aos estudantes:

- 1) A Coordenação do meu curso consegue gerir as questões relacionadas aos estudantes.
- 2) A Coordenação do meu curso mantém uma relação ética e respeitosa, atendendo às demandas existentes dos estudantes.

Os conceitos discordo totalmente, discordo parcialmente, não discordo nem concordo, concordo parcialmente e concordo totalmente referem-se a diferentes graus de atendimento a indicadores de qualidade em uma escala de avaliação, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho de um dado setor, processo ou

instituição, implicando diferentes níveis de conformidade ou atendimento a critérios pré-estabelecidos.

5.2.3 Avaliação da Coordenação de Curso pelos Discentes

A avaliação da coordenação de curso é realizada pelos discentes semestralmente, seguindo um questionário critério-referenciado através de uma escala de *Likert* (Figura 1), com os indicadores de qualidade, distribuídos da seguinte forma: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Tabela 2: Instrumento de Avaliação da Coordenação de Curso pelo Discente

1. Mantém postura ética e respeitosa.
2. Apresenta informações sobre o curso com clareza.
3. Estimula a participação em eventos e/ou projetos promovendo ações de melhoria do curso.
4. Apresenta capacidade de resolução das demandas do curso.
5. Dispõe de horário de atendimento para atender aos estudantes.
6. Está disponível para receber/atender os estudantes.
7. Existem canais de comunicação com os estudantes(e-mail, aplicativos de mensagem).
8. Atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, com a relação aos estudantes.
9. Atua na orientação para o cumprimento de estágios e atividades complementares.
10. Atende as demandas do curso relativas ao planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades de ensino.

5.2.4 Avaliação da Coordenação de Curso pelos Docentes

A avaliação da coordenação de curso também é realizada pelos docentes semestralmente, seguindo um questionário critério-referenciado através de uma escala de *Likert* (Figura 1), com os indicadores de qualidade, distribuídos da seguinte forma: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente.

Tabela 5 - Instrumento de Avaliação da Coordenação de Curso pelo Docente

1- Mantém postura ética e respeitosa.
2- Apresenta informações sobre o curso com clareza.
3- Estimula a participação em eventos e/ou projetos promovendo ações de melhoria do curso.
4- Apresenta capacidade de resolução das demandas do curso.
5- Dispõe de horário de atendimento para atender aos docentes.
6- Está disponível para receber/atender os docentes.
7- Existem canais de comunicação com os estudantes (e-mail, aplicativos de mensagem).
8- Atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, com a relação aos docentes.
9- Atua na orientação para o cumprimento de estágios e atividades complementares.
10- Atende as demandas do curso relativas ao planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades de ensino.

5.3 Avaliação do Colegiado do Curso

O papel do Colegiado do Curso na consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina é garantido por meio da atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que atua na manutenção e funcionamento de todas as atividades desenvolvidas pelo Colegiado, por meio de demandas identificadas nas atividades do curso ao longo do semestre letivo, com o objetivo de verificar o impacto das atividades desenvolvidas para planejamento, replanejamento e gestão do curso.

As reuniões do Colegiado do Curso ocorrem no mínimo uma vez a cada semestre letivo, de modo que haja tempo hábil para que as decisões e resoluções emanadas deste órgão tenham os encaminhamentos e análises pertinentes pelos conselhos superiores. Reuniões extraordinárias, podem ser convocadas pelo Presidente do Colegiado. A avaliação do trabalho do Colegiado do Curso tem como objetivos fundamentais propiciar uma reflexão sobre sua atuação e identificar possíveis melhorias na gestão do curso, beneficiando toda a comunidade acadêmica envolvida com o Curso de Medicina.

Tabela 6 - Instrumento de Avaliação do Colegiado de Curso

1- Discute assuntos pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso.
2- Participa do processo de reestruturação e atualização curricular.
3- Participa dos processos de avaliação interna e externa do curso.
4- Acompanha e dá suporte ao trabalho do NDE.
5- Propõe, quando necessário, alterações no regulamento do colegiado do curso.
6- Mantém registros de reuniões atualizados e acessíveis.
7- O presidente do Colegiado do Curso representa o Colegiado nas demais instâncias representativas da IES.
8- O presidente do Colegiado do Curso encaminha as decisões do Colegiado.
9- O presidente do Colegiado do Curso cumpre e faz cumprir o regulamento vigente.
10- Aspectos positivos promovidos pelo Colegiado do Curso.
11- Aspectos que precisam ser melhorados no Colegiado do Curso.

5.4 Avaliação dos Laboratórios

A elaboração do plano de manutenção, atualização e expansão de equipamentos é baseada na gestão institucional e avaliação continuada pelos usuários, envolvendo um conjunto de ações que precisam estar amparadas e embasadas em um planejamento permanente. Esta avaliação é realizada por todos

os usuários (discentes e corpo docente) por meio de questionários a serem preenchidos ao final dos semestres letivos ou de maneira contínua, conforme demanda do avaliador.

É disponibilizado um *Qr code*, com acesso a um questionário com os indicadores de qualidade, distribuídos da seguinte forma: concordo totalmente, concordo parcialmente, não sei responder, discordo parcialmente e discordo totalmente.



Figura 3: Qr Code

A screenshot of a web-based questionnaire titled 'Avaliação dos laboratórios'. It contains seven numbered items, each with five radio button options: 'Concordo Totalmente', 'Concordo Parcialmente', 'Não Sei Responder', 'Discordo Parcialmente', and 'Discordo Totalmente'. The items are: 1. Availability and organization of materials; 2. Infrastructure and safety for practical execution; 3. Equipment and materials meeting the purpose; 4. Relationship between practical activities and theoretical content; 5. Availability of technicians for assistance; 6. Cordiality and attentiveness of technical staff; 7. Additional comments or suggestions. A text input field at the bottom is labeled 'Insira sua resposta'.

Figura 4: Instrumento de Avaliação dos laboratórios

5.5 Avaliação da Articulação Interdisciplinar

A articulação interdisciplinar utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) que começou na Universidade McMaster (1965) com a fundação de seu centro médico escola, os fundadores conceituaram uma forma de aprendizagem centrada no

estudante que envolve ativamente os alunos de maneira autodirigida. O método permite aos estudantes adquirir habilidades de aprendizagem autodirigidas ao longo da vida na resolução de problemas, recuperação de informações, avaliação crítica e autoavaliação, construindo assim a capacidade de lidar com os avanços contínuos no conhecimento.

O método é complementado por momentos docentes sistematizados em salas de aula e laboratórios (Estações de Apoio), com uma abordagem que garante uma interação dialógica docente-estudante.

A aplicação adequada desta metodologia ativa de ensino, adequação das Estações de Apoio propostas aos temas estudados, bem como a adaptação dos estudantes é garantida por meio de instrumentos de avaliação, que é respondido por todos os estudantes ao final da reunião de encerramento de cada caso.

5.5.1 Avaliação do Processo da Articulação Interdisciplinar

No fechamento da semana de articulação os estudantes respondem um questionário com satisfatório e insatisfatório, sobre o processo da articulação interdisciplinar no Sistema TOTVS RM.

Quadro 2: Avaliação do Processo da Articulação Interdisciplinar

Avaliação do Processo da Articulação Interdisciplinar	Satisfatório	Insatisfatório
Análise as condições de infraestrutura da sala de aula destinada para a realização da articulação interdisciplinar (quanto a: acústica, iluminação, limpeza)		
Avalie as condições de infraestrutura das estações de apoio (quanto aos seguintes aspectos: acústica, iluminação, limpeza, materiais e organização)		
Análise as condições de infraestrutura das conferências/Mesas Redondas (quanto aos aspectos: acústica, iluminação, limpeza, materiais e organização)		
Avalie se o tempo destinado para a busca de informações foi suficiente para responder todas as questões levantadas.		
Avalie se o tempo destinado às sessões de tutoria foi suficiente para cumprir todos os passos, permitindo uma discussão profunda do caso.		
Avalie se o número de participantes no grupo permitiu que todos os integrantes contribuíssem efetivamente para discussão		
Análise como foi o relacionamento entre os integrantes do grupo quanto a atitude ética em relação à responsabilidade, cumprimento do que foi pactuado, respeito a opinião do outro, habilidade em fazer e receber críticas		

5.5.2 Avaliação do Tutor na Articulação Interdisciplinar

Assim como o processo da articulação interdisciplinar, os estudantes avaliam seus tutores no fechamento da semana da articulação de articulação. As perguntas do questionário também são avaliadas como satisfatório e insatisfatório no Sistema TOTVS RM.

Quadro 3: Avaliação do Tutor na Articulação Interdisciplinar

Avaliação do Tutor	Satisfatório	Insatisfatório
1-Analise a coerência de sua nota final, atribuída pelo seu tutor, de acordo com o pactuado (combinado) e a avaliação realizada ao final dos encontros.		
2-Analise como foi o comprometimento do seu tutor com o trabalho da articulação.		
3-Analise o estímulo do seu tutor quanto à participação de todos do grupo.		
4-Avalie a explicação do tutor quanto aos passos da tutoria.		
5-Avalie como foi a assiduidade do seu tutor.		
6-Avalie como foi a pontualidade do seu tutor.		
7-Avalie o cumprimento dessas pactuações pelo seu tutor		
8-Avalie quanto ao incentivo e explicação do seu tutor sobre as estações de apoio (estações, conferências, <u>consultorias</u> , etc).		
9-Julgue com foi o esclarecimento e a pactuação das tarefas com o grupo, feitas pelo seu tutor.		

5.6 Meta-avaliações

A meta-avaliação foi definida literalmente por Scriven (1991) como a avaliação de uma avaliação e, segundo Cotera e Matamoros (2011), a meta-avaliação avalia o nível de qualidade com que se desenvolveu o processo de avaliação. Com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes sobre a avaliação, um sistema de meta-avaliação (critério-referenciado) foi criado para ser preenchido pelo estudante após cada prova.

Para isto, é colocado em cada sala de aplicação das avaliações um *QR Code* e enviado nos grupos de *whatsapp* um link para que os estudantes tenham acesso ao instrumento de avaliação. A meta-avaliação sempre é anônima e permite que o Núcleo de Avaliação Institucional, coordenação de curso, e direção de ensino pesquisa e extensão possam tomar as medidas necessárias.



Figura 5: Exemplo Qr code da meta-avaliação

Meta – Avaliação das Avaliações

Prezado estudante, você também é responsável pela qualidade da avaliação! Responda de forma séria e consciente à pesquisa e garanta o melhor ensino!	SIM	NÃO
As questões da prova foram claras e de fácil compreensão?		
Os conteúdos abordados na prova foram contemplados na disciplina?		
O tempo da prova foi adequado?		
Os espaços reservados para as respostas foram adequados?		

Utilize o espaço abaixo para registrar comentários que julgar necessário:

Figura 6: Instrumento de Avaliação da Meta-avaliação

5.7 Teste de Progresso

O teste de progresso é um teste longitudinal que avalia ganho de conhecimento ao longo do tempo, sendo utilizado pelos estudantes, pelas disciplinas e pelo currículo como uma ferramenta permanente de revisão do alcance dos objetivos educacionais.

Essa ferramenta foi introduzida nos cursos de medicina na década de 1970 pela *University of Limburg*, hoje *Universidade de Maastricht* (Holanda) e pela *Kansas City Medical School* da Universidade de Missouri (USA). Nesta instituição todos os 5 cursos realizam o Teste de Progresso.

5.8 Avaliação externa

5.8.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A prova é composta de 40 questões, sendo 10 questões da parte de formação geral e 30 da parte de formação específica da área, contendo as duas partes questões discursivas e de múltipla escolha.

ANO	CURSO	CONCEITO ENADE	ENADE CONTÍNUO	CONCEITO CPC	CPC CONTÍNUO	IGC	IGC	IDD	IDD CONTÍNUO
2013	ENFERMAGEM	4	3,285311671	4	3,44097974	4	2,952899		3,27909946
	FARMÁCIA	3	2,499458313	3	2,80363534				1,59382343
	FISIOTERAPIA	4	3,69024992	4	3,67640427				3,39056158
	MEDICINA	3	2,825240374	3	2,91455784				2,24584627
	ODONTOLOGIA	3	2,40731573	3	2,72653381				1,8883425
ANO	CURSO	CONCEITO ENADE	ENADE CONTÍNUO	CONCEITO CPC	CPC CONTÍNUO	IGC	IGC	IDD	IDD CONTÍNUO
2016	ENFERMAGEM	3	2,9147	4	3,1786	4	3,248081	3	2,6899
	FARMÁCIA	5	4,0838	4	3,5852			4	3,0754
	FISIOTERAPIA	4	3,8681	4	3,5914			3	2,8415
	MEDICINA	4	3,1364	4	3,4412			4	3,2607
	ODONTOLOGIA	2	1,7088	3	2,7539			3	2,0783
ANO	CURSO	CONCEITO ENADE	ENADE CONTÍNUO	CONCEITO CPC	CPC CONTÍNUO	IGC	IGC	IDD	IDD CONTÍNUO
2019	ENFERMAGEM	4	3,053	4	3,521	4	3,5311	4	3,052
	FARMÁCIA	4	3,0200	4	3,394			4	2,9629
	FISIOTERAPIA	4	3,7693	4	3,754			4	3,1566
	MEDICINA	4	3,3877	4	3,61			4	3,4825
	ODONTOLOGIA	3	2,7860	4	3,292			3	2,7044
ANO	CURSO	CONCEITO ENADE	ENADE CONTÍNUO	CONCEITO CPC	CPC CONTÍNUO	IGC	IGC	IDD	IDD CONTÍNUO
2023	ENFERMAGEM	4	3,10245906	4	3,925	4	3,748	4	3,677382
	FARMÁCIA	4	3,69376773	4	3,321			3	2,891380
	FISIOTERAPIA	4	3,47817926	4	3,93			4	3,899550
	MEDICINA	4	3,70684369	4	3,712			4	3,418354
	ODONTOLOGIA	4	2,97317743	4	3,746			4	3,488437

Quadro 4 - Evolução dos resultados dos indicadores de qualidade de Educação Superior

6. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao estudante refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso, e ao Curso/Instituição, com a participação dos diferentes segmentos, acompanhar o desenvolvimento das competências que compõem o perfil do egresso.

O quadro abaixo apresenta a sumarização de todas as avaliações por período ao longo do curso.

Período	Avaliações do Curso de Medicina por Período
1º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação da Semana de Articulação Interdisciplinar
2º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação da Unidade do Programa Integrador - Portifólio Reflexivo Avaliação da Semana de Articulação Interdisciplinar
3º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação por checklist Avaliação da Unidade do Programa Integrador - Portifólio Reflexivo Avaliação da Semana de Articulação Interdisciplinar
4º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação por checklist Avaliação da Unidade do Programa Integrador - Portifólio Reflexivo Avaliação da Semana de Articulação Interdisciplinar
5º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação por checklist Avaliação da Unidade do Programa Integrador - Portifólio Reflexivo Avaliação da Semana de Articulação Interdisciplinar
6º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso Avaliação da Unidade do Programa Integrador - Portifólio Reflexivo
7º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso
8º Período	Avaliações Teórico-Cognitivas – A1, A2 e A3 Avaliações Práticas Teste do Progresso

9º, 10º e 11º Período	ACS e Reteste Simulado Multimídia OSCE Teste de Progresso Relatório de Desenvolvimento de Competência
12º Período	Simulado Multimídia Teste de Progresso Relatório de Desenvolvimento de Competência

6.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e estudantes estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo estudante da prática de aprender a aprender (ANASTASIOU; ALVES, 2003). Consiste em um procedimento de regulação permanente da aprendizagem, considerando a acessibilidade pedagógica e permitindo que o aprendiz receba feedback formativo e desenvolva seu processo de autorregulação.

A avaliação formativa requer dos professores e dos estudantes uma mudança de atitude, pois não só os acertos são considerados, mas também os erros, já que estes são fontes de informação para a revisão do projeto educativo, servindo ao professor para, por meio das informações coletadas, reorientar a sua atividade e, aos estudantes, para autorregular as suas aprendizagens, conscientizando-os que ela não é um produto de consumo e sim de construção (PETITJEAN, 1994). O estudante, sujeito ativo do processo, identifica suas capacidades e fragilidades, aprendendo a relacionar-se com elas.

Assim, durante todo o curso os estudantes são submetidos à momentos de avaliação formativa de acordo com critérios comportamentais, éticos, sociais e desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da prática médica.

O feedback assume papel central na avaliação formativa, uma vez que propicia a autoavaliação do estudante, identificação de seus pontos fortes, das lacunas de aprendizagem e aponta caminhos para o que precisa ser melhorado, tendo evidente influência positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Na UPI a avaliação da aprendizagem é feita por intermédio de um instrumento denominado “Portfólios Reflexivo”, relacionados às experiências/ações desenvolvidas pelos estudantes nas vivências das práticas profissionais nas UBSs.

Outro momento de avaliação formativa sistematizada encontra-se na UES realizado por meio de um instrumento denominado “Relatório de Desenvolvimento de Competências” que tem por objetivo aferir o desenvolvimento de competências profissionais específicas em cada área da UES.

Destaca-se, entretanto, que durante o processo avaliativo vários momentos de avaliação formativa estão presentes uma vez que o acesso à informações que auxiliam o ganho de conhecimento cognitivo estruturado em momentos de feedback garantem essa premissa. Dentre esses ressalta-se:

- a) avaliação teórico-cognitiva bimestral (A1, A2 e A3) com momentos formativos por meio da divulgação de gabarito mínimo, área de conhecimento da questão, bibliografia utilizada, devolutiva de avaliação e revisão de prova;
- b) teste de progresso com gabarito comentado e referência bibliográfica;
- c) simulado multimídia com gabarito comentado e referência bibliográfica;
- d) OSCE com feedback;
- e) Avaliação Cognitiva Semestral (ACS) com gabarito, devolutiva, revisão e reteste;
- f) avaliação por checklist com feedback imediato;
- g) avaliação da semana de articulação interdisciplinar com autoavaliação e feedback.

6.2 Avaliação Somativa

Scriven (1967) foi quem definiu as distinções entre avaliação formativa e somativa na área educacional, onde a avaliação somativa é realizada ao término do processo com intenção de verificação de resultados. A avaliação somativa é aceita como diagnóstica, determinando com bastante propriedade, a capacidade do estudante em avançar, considerando a observação do desempenho para aferir a competência profissional (cognitivo, afetivo e psicomotor).

Para a aplicação dos processos avaliativos estabelecidos pela FCMS/JF – SUPREMA são utilizados os seguintes instrumentos:

6.3 Avaliações Teórico-Cognitivas

Não existe um método de avaliação único que atinja os domínios do conhecimento, habilidade e atitude, dessa forma para resultados mais fidedignos, uma combinação de métodos é necessária, sendo essencial que o instrumento de avaliação seja compatível com o currículo e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Assim, um modelo avaliativo unificado foi implantado considerando os princípios de avaliação somativa nos seus vários momentos. A escolha dos métodos a serem empregados na avaliação se pautam no critério do melhor ajuste à natureza das habilidades e competências cujo domínio se quer conhecer. Esta tarefa é facilitada por alguns modelos conceituais, como a “Pirâmide de Miller” (PANÚNCIO-PINTO, TRONCON; 2014)

Pirâmide de Miller: Ferramenta para o desenvolvimento de métodos de construção do conhecimento e de avaliação. A pirâmide é dividida em cinco partes, sendo as duas primeiras a partir da base relacionadas ao conhecimento teórico, cognitivo e os três superiores as habilidades e técnicas.

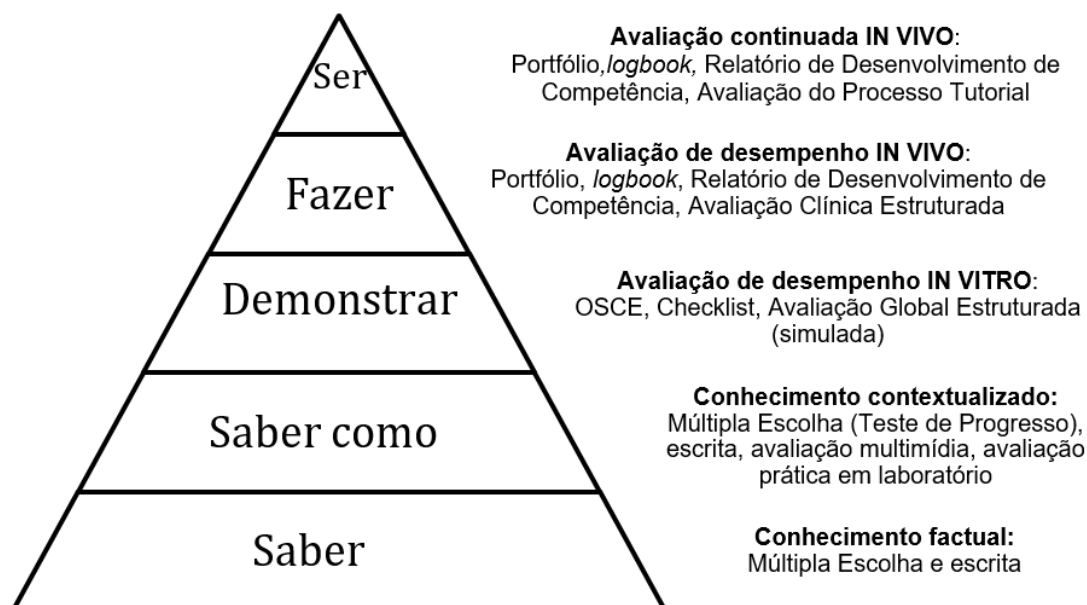
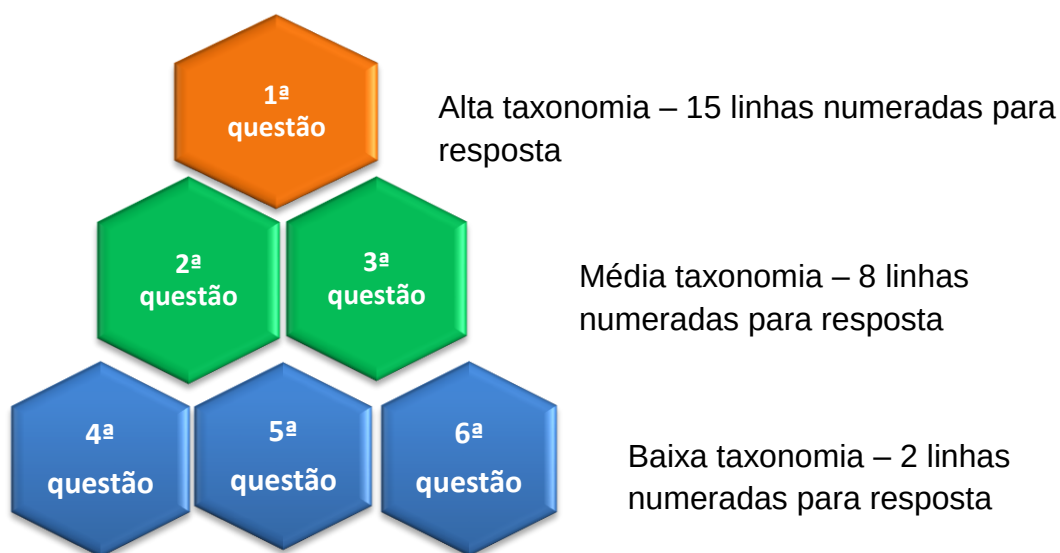


Figura 7: Pirâmide de Miller modificada para as atividades propostas na FCMS/JF – SUPREMA

Seguindo este princípio estabeleceu-se um único padrão para a avaliação teórico-cognitiva que é composta por seis itens discursivos, sendo um de alta, dois de média e três de baixa taxonomia (Taxonomia de Bloom), podendo ser acrescidos de até quatro itens de múltipla escolha.



Fluxograma 1: Domínio Cognitivo de Bloom

Abaixo apresenta-se um exemplo de avaliação teórico-cognitiva com as respectivas taxonomias, áreas de conhecimento, gabarito mínimo e bibliografia.

O NAI a partir de orientações sistematizadas para as avaliações cognitivas realiza análise das questões propostas pelos docentes e aponta fortalezas e fragilidades, a partir da análise da redação, compreensão, clareza, objetividade e taxonomia. Tais avaliações são devolvidas aos professores das respectivas disciplinas/áreas de conhecimento para reflexão crítica e possível alteração e inclusão das sugestões. Busca-se desta forma qualificar o processo avaliativo com devolutivas oportunas.

As avaliações teórico-cognitivas são realizadas durante uma semana, de acordo com calendário semestral, conforme previsto no regimento institucional.

Estudante:	
Curso: Medicina	Período: 5º
Disciplina: Método Clínico II	Data:
Professor: Juliano Machado de Oliveira	
Valor: 6,0	Nota:

ANTES DE INICIAR A PROVA, LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Leia atentamente os textos contidos neste caderno e responda as questões propostas.
- Coloque seu nome em todas as folhas.
- Utilize apenas caneta azul ou preta.
- A prova terá a duração máxima de 100 minutos.
- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos e da avaliação.
- Serão considerados na avaliação: capricho, letra legível, organização e clareza textual.
- As questões devem ser respondidas utilizando os espaços (número de linhas) para elas determinados na ordem solicitada nos enunciados e com objetividade.
- Não será permitido o uso de relógios eletrônicos, telefones celulares ou quaisquer outros aparelhos eletroeletrônicos durante a prova.

1ª Questão – alta taxonomia

Valor: 2,4

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Semana de Articulação Interdisciplinar

“Dr. Rafael: Sebastião, as notícias não são as melhores, mas não quer dizer que não tenhamos o que fazer para melhorar. Seu exame de colonoscopia encontrou um tumor no intestino grosso que era o responsável pelo sangramento. A biópsia que foi feita durante o exame mostrou que o tumor é maligno, um câncer.”

A proposta terapêutica inicial de Sebastião foi de radioterapia e quimioterapia para diminuir o tumor e posterior tentativa de cirurgia. Entretanto, Sebastião evoluiu com episódio de dor abdominal com diagnóstico de obstrução intestinal.

Elabore uma narrativa de história clínica (o que esperaria da HDA desse paciente) com o padrão de evolução dos sinais e sintomas e um padrão de exame físico completo do abdome compatíveis com o diagnóstico de obstrução intestinal.

Área de conhecimento: semana de articulação interdisciplinar, sintomas das síndromes abdominais, exame físico de abdome e abdome agudo

Gabarito mínimo:

Descrição de HDA (padrão de dor, distensão, vômitos...) e exame físico de abdome (distensão, RHA, percussão e palpação sem irritação peritoneal) compatíveis com abdome agudo obstrutivo.

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

2ª Questão – média taxonomia

Valor: 1,2

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Manoel, 50 anos, vem à emergência por quadro de hematêmese volumosa. Para adequado tratamento, você precisa diferenciar se a causa do sangramento é doença ulcerosa péptica ou hipertensão portal.

Estruture um quadro com 6 características clínicas (dados da história ou exame físico) que indiquem diagnóstico de doença ulcerosa péptica e 6 características clínicas que indiquem o diagnóstico de hipertensão portal.

Área de conhecimento: sintomas das síndromes abdominais, exame físico de abdome, síndromes digestivas e hepáticas

Gabarito mínimo:

Características clínicas que diferenciem doença péptica de hipertensão portal.

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

3ª Questão – média taxonomia

Valor: 1,2

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Sebastiana, 36 anos, professora do ensino fundamental, vem à UPA por queda do estado geral após 3 dias de febre associada a dor lombar à esquerda. Está orientada e informa bem a história.

- Sinais Vitais: FC: 100 bpm; PA: 90x60 mmHg; FR: 22 irpm; TAx.: 39°C;
SatO₂ em ar ambiente: 96%

Diante do quadro, foi mantida em observação na UPA, aguardando exames complementares. No período de 12 horas, enquanto aguardava os resultados, apresentou diurese de 50 ml. Levanta-se a suspeita de pielonefrite.

Estruture 3 perguntas com as respostas esperadas de Sebastiana que indicam o diagnóstico de pielonefrite. Explique acordo com os critérios de sepse se a paciente apresenta esta condição.

Área de conhecimento: sepse e síndromes urinárias e IST

Gabarito mínimo:

Perguntas de padrão da história compatíveis com pielonefrite, levando em conta o letramento da paciente.

qSOFA e critérios de sepse com sinais de lesão orgânica pela diminuição do débito urinário.

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

4ª Questão – baixa taxonomia

Valor: 0,4

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Pablo, 55 anos, apresenta pirose e regurgitação.

Além da hipótese de doença de refluxo gastroesofágico.

Cite quatro dados da história ou exame físico que podem indicar sinais risco de câncer de esôfago.

Área de conhecimento: sintomas das síndromes abdominais e síndromes digestivas

Gabarito mínimo:

Sinais de alerta, riscos ambientais e genéticos associados ao câncer de esôfago.

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

5ª Questão – baixa taxonomia

Valor: 0,4

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Clarice, 38 anos, apresenta quadro de febre e exantema. Diante do contexto epidemiológico, levanta-se os diagnósticos diferenciais de sarampo e dengue.



Descreva uma avaliação clínica que auxilia na confirmação da dengue, tendo em vista que esta doença causa tanto síndrome exantemática quanto hemorrágica.

Área de conhecimento: arboviroses

Gabarito mínimo:

Avaliação de síndrome hemorrágica pela prova do laço.

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

6ª Questão – baixa taxonomia

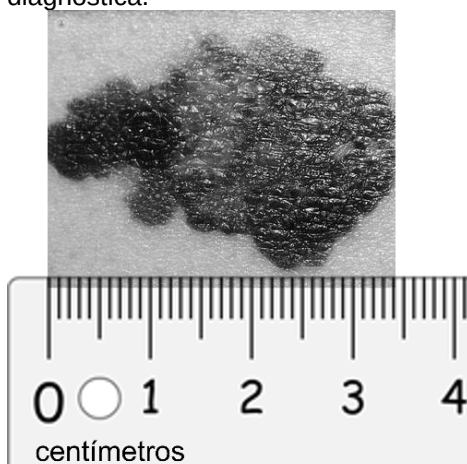
Valor: 0,4

Professor: Juliano Machado

Texto base e o enunciado

Maria, 42 anos, vem para avaliação de lesão de pele. O médico desconfia de melanoma.

Diante da imagem da lesão, enumere 4 características que indicam a essa hipótese diagnóstica.



Área de conhecimento: lesões elementares de pele

Gabarito mínimo:

ABCD: assimetria, borda, cor, dimensão

Referência:

- PORTO, CC. Semiologia Médica 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- LOPEZ, M., MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico 5ª ed. Ed. Revinter, 2004.
- BICKLEY, L.S. Bates / Propedêutica médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Figura 8: Modelo das provas de A1, A2 e A3

As avaliações teórico-cognitivas são realizadas bimestralmente durante uma semana, de acordo com calendário semestral previsto no regimento institucional. O NAI a partir de orientações sistematizadas para as avaliações teórico-cognitivas realiza análise das questões propostas pelos docentes e aponta fortalezas e fragilidades, a partir da análise da redação, compreensão, clareza, objetividade e taxonomia. Tais avaliações são devolvidas aos professores das respectivas áreas de conhecimento/disciplinas para reflexão crítica e possível alteração e inclusão das sugestões. Busca-se desta forma qualificar o processo avaliativo com devolutivas oportunas.

6.3.1 Meta-avaliação

A meta-avaliação é aplicada após cada avaliação teórico-cognitiva e verifica a qualidade com que se desenvolveu o processo de construção da avaliação na perspectiva do estudante. Para tanto, foi criado um sistema critério-referenciado a ser respondido ao término da mesma por meio da utilização de um *QR Code*, fixado em cada sala de aplicação. A meta-avaliação sempre é considerada de maneira anônima, para que o Núcleo de Avaliação Institucional, coordenação de curso, e direção de ensino pesquisa e extensão possam tomar as medidas necessárias para correção das fragilidades apontadas.



Figura 9: Exemplo de Qr Code da meta-avaliação

Meta – Avaliação das Avaliações

Prezado estudante, você também é responsável pela qualidade da avaliação! Responda de forma séria e consciente à pesquisa e garanta o melhor ensino!	SIM	NÃO
As questões da prova foram claras e de fácil compreensão?		
Os conteúdos abordados na prova foram contemplados na disciplina?		
O tempo da prova foi adequado?		
Os espaços reservados para as respostas foram adequados?		

Utilize o espaço abaixo para registrar comentários que julgar necessário:

Figura 10: Instrumento de Avaliação da Meta-avaliação

6.3.2 Gabarito Mínimo

Como momento formativo, a FCMS/JF – SUPREMA instituiu o Gabarito Mínimo (GM), que é disponibilizado aos estudantes até 24 h após a prova. O GM vem com a área de conhecimento, os tópicos imprescindíveis na resposta e a referência de cada questão. Os GM são postados no site da Faculdade (<https://www.suprema.edu.br>), com acesso restrito e senha individual do estudante.

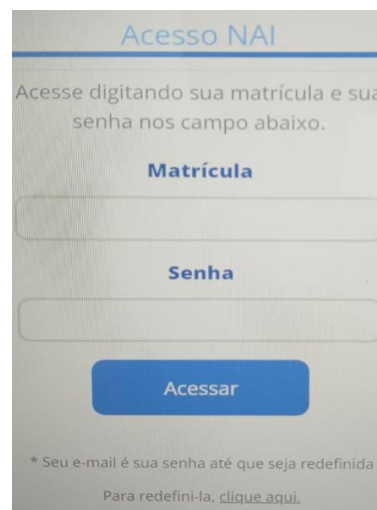


Figura 11: Acesso ao Gabarito Mínimo

7º Período

Clique nos links abaixo para o respectivo acesso ao gabarito:

MEDICINA_GM_7P_DIP_01-07

MEDICINA_GM_7p_PATOLOGIA III_28-06

MEDICINA_GM_7P_PEDIATRIA I_27.06.24

MEDICINA_GM_7P_MEDICINA DO TRABALHO_26.06.24

MEDICINA_GM_7P_MEDICINA DO TRABALHO_26.06.24

MEDICINA_GM_7P_BIOETICA_25-06

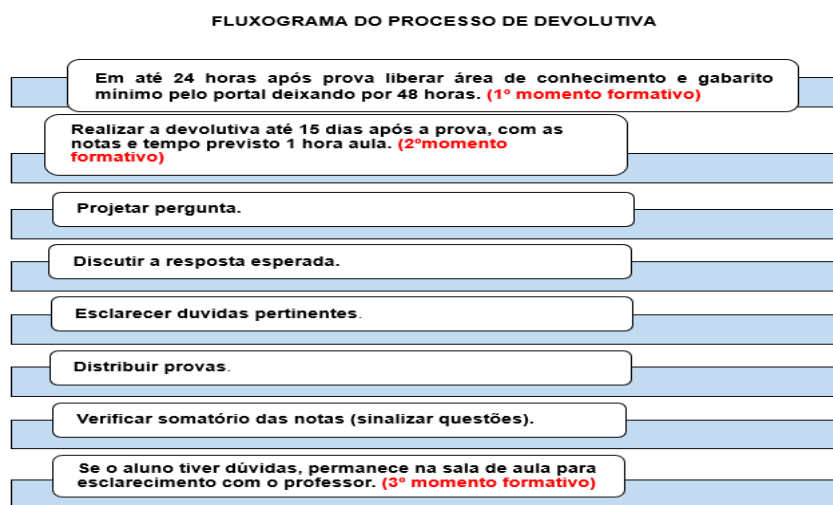
MEDICINA_GM_7P_CLINICA MEDICA II_24.06.24

Figura 12: Exemplo de Gabarito Mínimo no site

6.3.3 Devolutiva das Avaliações

O feedback, considerado o eixo central da avaliação formativa, é realizado por todas as áreas de conhecimento/disciplinas sistematicamente por meio da devolutiva das avaliações após correção das mesmas pelo docente reforçando o aprendizado. Consiste em mostrar aos estudantes seu desempenho, reforçando os pontos positivos da avaliação e identificando as lacunas de aprendizagem em relação aos objetivos esperados, tornando-se assim uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

A devolutiva é realizada no prazo máximo de 15 dias após a aplicação da avaliação, seguindo fluxograma estabelecido. A ausência não justificada do estudante nessa atividade implica na perda do direito de revisão de prova.



Fluxograma 2: Processo da Devolutiva

6.3.4 Revisão de Prova

Admite-se pedido de revisão de prova, após a devolutiva, se devidamente fundamentado e requerido conforme formulário institucional até dois dias úteis, após o prazo estabelecido para a devolutiva (máximo de 15 dias). O pedido é dirigido ao Coordenador de Curso que estabelece a data da revisão, que deve ser feita na presença do professor da disciplina, do estudante e do Coordenador. Da decisão desse processo, não cabe recurso.

6.4 Avaliação das Semanas de Articulação Interdisciplinar

As semanas de articulação interdisciplinar utilizam o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) que permite aos estudantes adquirir habilidades de aprendizagem autodirigidas ao longo da vida na resolução de problemas, recuperação de informações, avaliação crítica e autoavaliação, construindo assim a capacidade de lidar com os avanços contínuos no conhecimento.

A participação efetiva dos estudantes em todos os passos do processo é avaliada por meio de instrumentos próprios, apresentados abaixo, que atribui até 1

ponto para ser utilizado em todas as áreas de conhecimento/disciplinas do respectivo período.



Presença: obrigatória
Pontualidade: pactuação com o grupo
Participação: exploração dos dados, levantamento de questões de aprendizagem, análise dos conteúdos estudados, socialização e discussão das informações, identificação de lacunas de conhecimento, atitude ética em relação à responsabilidade, respeito, cooperação com o grupo e avaliação dos pares e do tutor.
Estações/Conferência: presença obrigatória
Qualidade das Informações: deverá levar e citar, durante as discussões, os livros textos básicos das disciplinas, fontes da internet que possuam credibilidade perante à comunidade científica (ex.: Ministério da Saúde, OMS, Anvisa). A partir do 3º período, deve utilizar também artigos científicos indexados (MedLine, Scielo e Lilacs) citando o periódico e a base indexadora.

ABERTURA DO CASO - 1º ENCONTRO

Articulação Interdisciplinar

Turma : _____
Caso : 2

Tutor : _____

Matrícula	Estudante	Presença até 0,3	Participação até 0,3	Pontualidade até 0,4	Estações 0	Qual. das fontes 0	Total até 1,0

Obs.: Só poderá obter nota máxima no indicador ESTAÇÕES/CONFERÊNCIA o estudante que participar de todas.

Professor(a)
_____/_____/_____
Data :

Figura 13: Modelo da Avaliação Somativa da Abertura da Articulação Interdisciplinar



Presença: obrigatória
Pontualidade: pactuação com o grupo
Participação: exploração dos dados, levantamento de questões de aprendizagem, análise dos conteúdos estudados, socialização e discussão das informações, identificação de lacunas de conhecimento, atitude ética em relação à responsabilidade, respeito, cooperação com o grupo e avaliação dos pares e do tutor. Estações/Conferência: presença obrigatória
Qualidade das Informações: deverá levar e citar, durante as discussões, os livros textos básicos das disciplinas, fontes da internet que possuam credibilidade perante à comunidade científica (ex.: Ministério da Saúde, OMS, Anvisa). A partir do 3º período, deve utilizar também artigos científicos indexados (MedLine, Scielo e Lilacs) citando o periódico e a base indexadora.

FECHAMENTO DO CASO – 2º ENCONTRO

Articulação Interdisciplinar

Turma: _____
Caso : 2

Tutor : _____

Matrícula	Estudante	Presença até 0,2	Participação até 0,2	Pontualidade até 0,2	Estações até 0,2	Qual. das fontes até 0,2	Total até 1,0

Obs.: Só poderá obter nota máxima no indicador ESTAÇÕES/CONFERÊNCIA o estudante que participar de todas.

Professor(a)
_____/_____/_____
Data :

Figura 14: Modelo da Avaliação Somativa do Fechamento da Articulação Interdisciplinar



ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

NOTA FINAL - MÉDIA DOS 2 ENCONTROS		
Turma :		Caso :
Tutor :		
Matrícula	Estudante	Nota Final
		até 1,0

Obs.: Só poderá obter nota máxima no indicador ESTAÇÕES/CONFERÊNCIA o estudante que participar de todas.

Figura 15: Nota Final da Articulação Interdisciplinar

6.5 Avaliações Práticas nas Unidades Acadêmicas Integradas

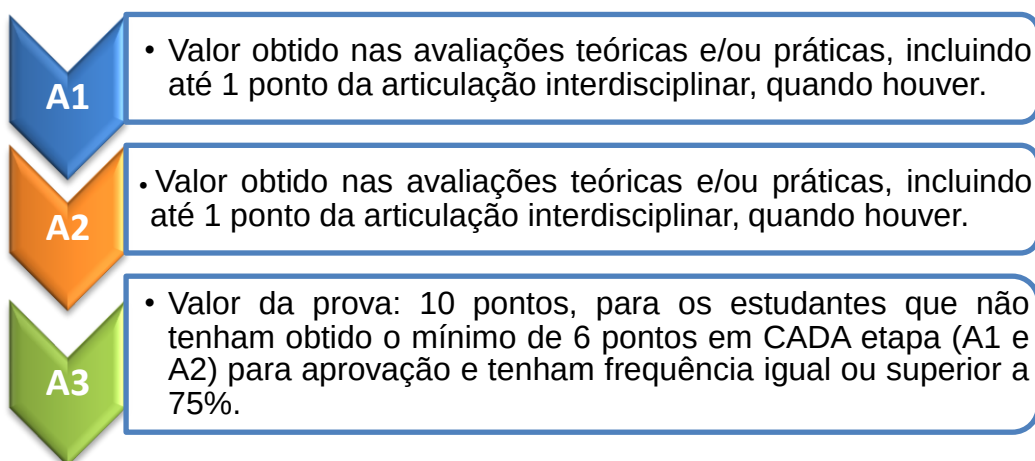
Desde o 1º período o estudante tem avaliações práticas que podem ser realizadas em laboratório de ensino de formação básica e específica ou em cenários de prática profissional junto aos serviços de saúde com caráter formativo e somativo, variando em seu formato conforme os objetivos de aprendizagem das áreas de conhecimento/disciplinas.

As atividades práticas realizadas nos laboratórios são avaliadas por meio de relatórios de aulas práticas ou por meio de avaliação prática organizada pelo docente.

As atividades práticas realizadas nos cenários dos serviços de saúde são avaliadas por meio de relatório de observação de desempenho relativos à cada área de especialidade que preveem: ações educativas, recursos sociais, atividades em ambiente hospitalar, atividades ambulatoriais, relacionamento interpessoal, desenvolvimento de habilidade comunicacional com colegas e facilitadores, trabalho em equipe de saúde, capacidade de autoavaliação, avaliação do grupo e do facilitador a presença, pontualidade, responsabilidade e interesse.

6.6 Processo de Progressão

O processo de progressão é apurado considerando-se a escala de 0 a 10, conforme demonstrado abaixo:



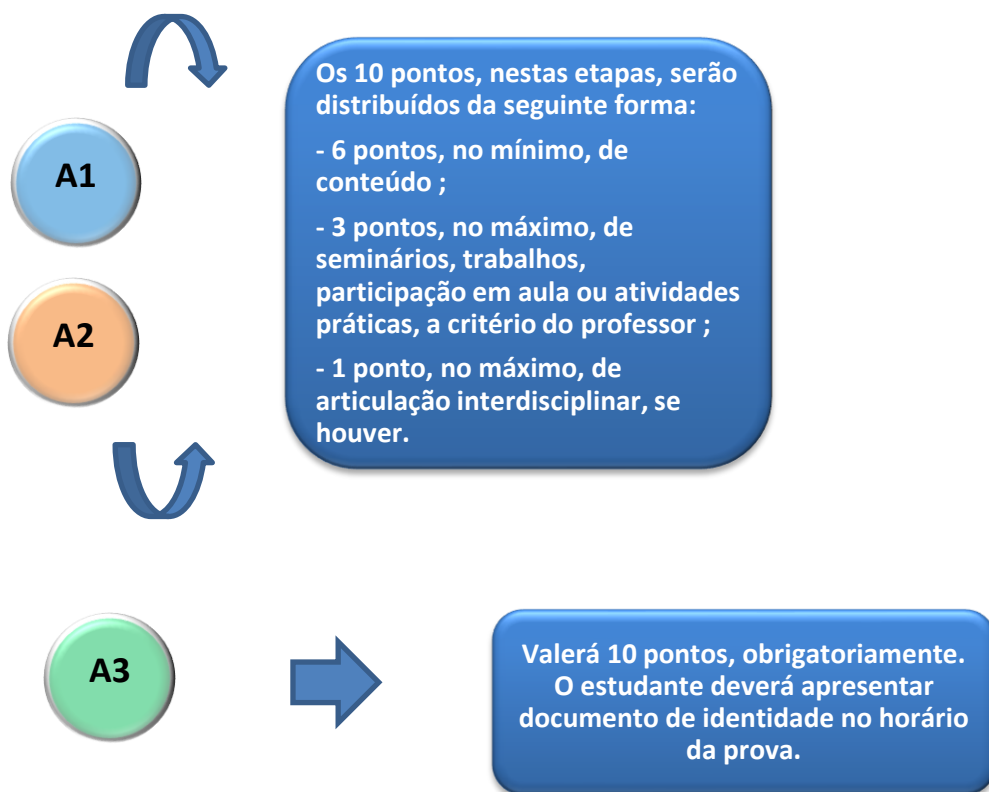
Fluxograma 3: Sistema de avaliação de progressão dos estudantes.

O aproveitamento para progressão do estudante é apurado com periodicidade semestral, sendo composto por avaliações bimestrais teóricas e/ou práticas (avaliação 1 - A1 e a avaliação 2 - A2) de acordo com o calendário acadêmico e demonstrado abaixo. As avaliações práticas são constituídas por atividades aferidas em laboratórios didáticos ou de serviços por meio da observação de desempenhos específicos. Seminários, apresentação de trabalhos e outras estratégias também podem ser realizadas.

A oportunidade de recuperação das fragilidades é realizada ao final na Avaliação 3 - A3. A escala de aproveitamento é configurada numericamente entre 0 a 10, sendo 6 (seis) a nota de corte. A estruturação da nota corresponde a:

- A1 - Valor obtido nas avaliações teóricas e/ou práticas incluindo até 1 ponto da semana de articulação interdisciplinar do 1º ao 5º períodos;
- A2 - Valor obtido nas avaliações teóricas e/ou práticas incluindo até 1 ponto da semana de articulação interdisciplinar do 1º ao 5º períodos;
- A3 - valor integral de 10 pontos, para os estudantes que não tenham obtido o mínimo de 6 pontos em cada etapa (A1 e A2) para aprovação e tenham frequência igual ou superior a 75%.

Como avaliação formativa, a devolutiva e feedback são realizados de forma sistemática para os atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais atendendo as especificidades da área de conhecimento.

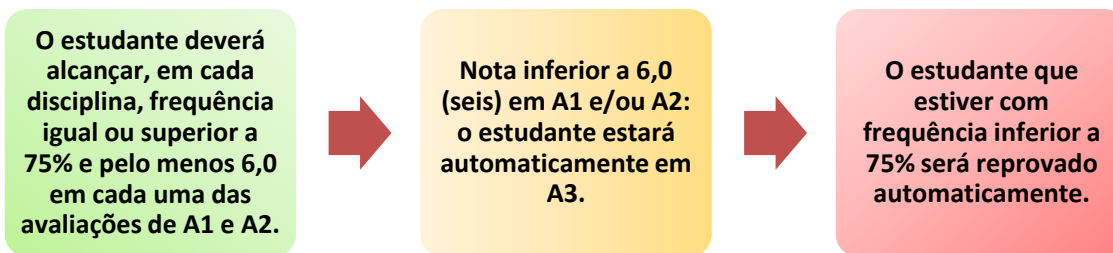


Deverão submeter-se à Avaliação A3 de A1 ou A3 de A2 os estudantes que tenham, por qualquer razão, deixado de se submeter às avaliações A1 ou A2, ou que tenham obtido pontuação inferior a 6 (seis), em qualquer delas, desde que tenham registrado frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades teóricas e/ou práticas previstas para a disciplina.

Aos estudantes que se submeteram às A3 de A1 ou A3 de A2, em decorrência de não terem feito às avaliações A1 e/ou A2, e que não tenham obtido nota mínima para aprovação em A3, faculta-se requerer reteste de A3, desde que tenha sido apresentada, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da data de realização de A1 e A2, justificativa de ausência. Caberá ao Coordenador de Curso decidir, levando em conta a razoabilidade da justificativa apresentada, em especial se a mesma se encontra amparada por prova hábil.

O reteste de A3 deverá ser requerido até o 1º dia letivo do semestre subsequente à realização da Avaliação A3.

As figuras abaixo sistematizam o processo de avaliação A3



Os estudantes que realizaram exercícios domiciliares para compensação de ausências, nos termos do Art. 65 do Regimento, ficam dispensados do requerimento mencionado acima, ficando-lhes automaticamente deferido o reteste de A3, a ser realizado na 1ª semana do semestre letivo subsequente.

Assim, para progressão e/ou retenção nas diferentes áreas de conhecimento/disciplina os estudantes deverão cumprir os seguintes critérios:

- O estudante que realizou apenas uma avaliação (de A1 ou A2) e obteve nota inferior a 6,0 em A3, será reprovado e **prevalecerá a nota de A3**.
- O estudante que realizou, em A3, as duas avaliações (referentes à A1 e à A2) e não tenha obtido a nota 6,0 em cada avaliação, será reprovado e a sua nota, nesta etapa, **será a menor obtida**.
- Caso o estudante tenha realizado, em A3, as duas avaliações referentes à A1 e A2 e tenha obtido a nota 6,0 ou superior, em cada avaliação, será aprovado e a sua nota, nesta etapa, será a **média das duas avaliações**.

A tabela abaixo exemplifica as possibilidades de progressão e/ou retenção:

A1	A2	A3		Nota a ser lançada em A3 pelo Professor	Resultado Final (Gerado pelo RM)
		De A1	De A2		
6	7	-	-	-	6,5
7	4	-	5	5	5 (reprovado)
5	6	7	-	7	6,5 (média de A2 e A3)
5	4	6	7	A3 de A1 = 6,0 A3 de A2 = 7,0	6,5
3	4	4	8	4 (lançar a menor nota)	4 (reprovado)
3	4	4	5	4 (lançar a menor nota)	4 (reprovado)

6.7 Conselho de Classe

Segundo Dalben (2004) o Conselho de Classe é um órgão colegiado em que “vários professores das diversas disciplinas juntamente com coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais se reúnem para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas”.

Na FCMS/JF – SUPREMA foi implantado com o objetivo de realizar uma avaliação diagnóstica da construção do processo ensino-aprendizagem; promover a recuperação do aprendizado; comparar o desempenho e perfil do estudante, em uma disciplina com as demais; avaliar a retenção ou progressão do estudante; definir a prescrição para os estudantes que progrediram e diminuir a evasão.

A reunião do Conselho de Classe é semestral e acontece após o resultado de A3, para os estudantes que não alcançaram nota para progressão, ou seja, 6,0 pontos e que não tenha extrapolado 25% de faltas na área de conhecimento/disciplina.

Durante a realização do Conselho são considerados os seguintes critérios para análise:

- participar do acolhimento realizado pelo NADD e/ou atendimento;
- apresentar bom desempenho na Articulação;
- realizar o Teste de Progresso;
- não possuir penalidade registrada;

- procurar orientação com a pedagoga;
- participar de Projetos de Extensão;
- participar do PIC;
- participar do Mentoring;
- participar de Ações Sociais;
- participar da monitoria;

O estudante que progredir com a aprovação do Conselho de Classe terá uma atividade prescrita e acompanhada pelo professor da área de conhecimento/disciplina para ser realizada no próximo período letivo. O não-cumprimento da atividade no prazo determinado confere ao estudante a impossibilidade de participar no Conselho nos semestres seguintes.

6.8 Avaliação na Unidade Acadêmica Optativa (UAO)

A avaliação de área de conhecimento/disciplinas optativas segue critérios próprios de progressão relacionados às atividades desenvolvidas que são equiparados a escala institucional de 0 a 10 para A1, A2 e A3, caso necessário.

6.9 Teste de Progresso

O Teste de Progresso, como já citado, é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes aplicado durante o curso de graduação e tem por objetivo não só avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes, assim como aspectos do próprio curso de graduação, sem caráter de aprovação, reprovação ou classificação. Essa ferramenta foi introduzida nos cursos de Medicina na década de 1970 pela *University of Limburg*, hoje Universidade de *Maastricht* (Holanda) e pela *Kansas City Medical School* da Universidade de *Missouri* (USA).

O teste em si é uma oportunidade de aprendizagem, sendo disponibilizado ao aluno o caderno de provas e acesso ao gabarito, justificativa e referências das questões da prova. Conscientiza o estudante sobre a necessidade de continuamente avaliar o seu processo de aprendizagem, identificando fragilidades e fortalezas, pessoais e do curso, buscando ativamente seu próprio aprimoramento e o da sua faculdade. A avaliação dos resultados permite que a coordenação de graduação do

curso avalie, em associação com outras ferramentas, as áreas em que os estudantes estão apresentando maiores dificuldades, buscando correção e aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem de forma global e por áreas específicas. As questões são construídas no contexto da vivência prática, visando à aplicação de princípios ou às soluções que requeiram raciocínio, reflexão e julgamento, evitando simples memorização.

6.9.1 Teste de Progresso - Enfermagem

Nesta instituição, o Teste de Progresso no Curso de Enfermagem vem sendo realizado desde 2009, semestralmente, é uma avaliação longitudinal do desenvolvimento cognitivo dos estudantes aplicado durante o curso de graduação. O teste é composto por 50 questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas nas áreas: básicas, saúde coletiva, sistematização da assistência de enfermagem, saúde mental, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto e do idoso, saúde da mulher, paciente crítico, gerência e gestão de enfermagem, legislação de enfermagem. A mesma prova é aplicada aos estudantes do 1º ao 8º período, sendo de caráter obrigatório.

6.9.2 Teste de Progresso - Farmácia

O Teste de Progresso vem sendo realizado no Curso de Farmácia desde 2011, é composto por questões de múltipla escolha de cada disciplina, deve ser proporcional à carga horária da disciplina no currículo. O escore de acertos é calculado como o número de questões que o estudante acerta na prova. Os resultados são divulgados unicamente para o estudante (número de acertos) junto com a média de desempenho da sua classe. Os resultados dos testes mostram uma correlação positiva entre o escore do Teste de Progresso, o desempenho na graduação e a entrada na residência. A mesma prova é aplicada anualmente aos estudantes do 5º ao 8º período. O teste é composto por 50 questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas em todas as áreas do curso, sendo de caráter obrigatório.

6.9.3 Teste de Progresso - Fisioterapia

Na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, o Teste de Progresso vem sendo realizado no Curso de Fisioterapia desde 2011. O teste é composto por questões de múltipla escolha com quatro alternativas divididas nas áreas básica, clínica e do estágio supervisionado. O número de questões de cada disciplina deve ser proporcional à carga horária da disciplina no currículo. O escore de acertos é calculado como o número de questões que o estudante acerta na prova.

Os resultados são divulgados unicamente para o estudante (número de acertos) junto com a média de desempenho da sua classe. Os resultados dos testes mostram uma correlação positiva entre o escore do Teste de Progresso, o desempenho na graduação e a entrada na residência. A mesma prova é aplicada anualmente aos estudantes do 1º ao 4º ano. O teste pode mostrar o ganho de conhecimento contínuo e progressivo, por parte do estudante.

6.9.4 Teste de Progresso - Medicina

Nesta instituição o teste de progresso vem sendo realizado desde 2008 semestralmente e a partir de 2013, anualmente estando vinculado ao consórcio de escolas médicas de Minas Gerais. Esta Instituição participa ativamente do Consórcio, com a construção, revisão e escolha dos itens.

O teste é composto por 120 questões de múltipla escolha com cinco alternativas, com conteúdo das ciências básicas-clínicas de forma integrada, nas grandes áreas, sendo aplicada aos estudantes do 1º ao 12º período, de caráter obrigatório. As questões são construídas no contexto da vivência prática visando aplicação de princípios ou soluções que requeiram processo mental complexo (raciocínio, reflexão e julgamento), evitando simples memorização.

Os resultados são divulgados unicamente para o estudante (número de acertos) junto com a média de desempenho da sua classe. Os resultados dos testes mostram uma correlação positiva entre o escore do teste do progresso, o desempenho na graduação e a entrada na residência. A mesma prova é aplicada aos estudantes do 1º ao 6º ano, ao mesmo tempo, uma vez por ano. Além disso, a FCMS/JF-SUPREMA participa dos Testes de Progresso Nacional da ABEM.

6.9.5 Teste de Progresso - Odontologia

O Teste de Progresso vem sendo adaptado pelas escolas de odontologia desde 1978 (UK). Nessa instituição vem sendo aplicado desde 2009. É composto por 100 questões de múltipla escolha com cinco alternativas divididas nas áreas: básica (instrumentalização linguística, anatomia, imunologia, microbiologia, biossegurança histologia/odontogênese / embriologia, farmacologia, bioética e saúde e metodologia) e específicas (saúde coletiva/epidemiologia, patologia, radiologia, periodontia, endodontia, odontopediatria, ortodontia, oclusão, DTM, anestesiologia, cirurgia, dentística, cariologia, materiais dentários e prótese). A mesma prova é aplicada aos estudantes do 1º ao 8º período, sendo de caráter obrigatório.

6.10 Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE)

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) foi proposto inicialmente na década de 70 por Ronald Harden, na Escócia, na Universidade de Dundee. Esta metodologia procura avaliar, nas suas múltiplas dimensões, a competência clínica de forma planificada, estruturada e objetiva pela observação direta da *performance* e interação avaliador/aluno ao longo de um conjunto de estações. Consiste em um conjunto de situações clínicas, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado. As estações podem contar com manequins ou atores que simulam pacientes e professores que avaliam o desempenho dos alunos, a partir de um *check-list*. Ao final da atividade, os professores que elaboraram as estações fazem a “devolutiva” com os alunos, apresentando o que era esperado deles em cada estação.

6.10.1 OSCE - Enfermagem

O OSCE teve início no Curso de Enfermagem, no segundo semestre de 2013 quando foi realizado um teste piloto com estudantes do 4º período inserido na disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II. Acontece semestralmente com estudantes do estágio com participação obrigatória (7º e 8º períodos – avaliação formativa e somativa) e com participação no 6º período (avaliação formativa).

Composto por sete estações consecutivas com duração de nove minutos: um minuto para leitura; seis minutos para execução das tarefas e dois para o feedback individual. Os estudantes são observados e avaliados em cada estação por dois avaliadores docentes do curso simultaneamente, os quais são responsáveis também pela elaboração das estações e do *check-list* referente a todas as tarefas que deverão ser executadas.

Hoje são elaboradas estações de: gerenciamento em enfermagem, saúde da criança; saúde da mulher; clínica cirúrgica; saúde mental; emergência ou UTI; e comunicação em saúde.

6.10.2 OSCE - Farmácia

No Curso de Farmácia, com a intenção de aprimorar a avaliação do discente no momento anterior ao estágio supervisionado, a partir de 2014 foi iniciado o OSCE, após adaptação ao curso de Farmácia. Os alunos são submetidos a esta metodologia ao final do semestre do 7º período.

A metodologia consiste em observação do desempenho global de cada aluno em tarefas simuladas com usuários dos serviços prestados por farmacêuticos ou tarefas realizadas pelo profissional por atores. Os estudantes são avaliados por *checklist* específico para os componentes humanístico e técnico da atribuição farmacêutica.

As estações são gravadas com áudio e vídeo para posterior devolutiva. Esta metodologia é submetida à meta-avaliação pelos alunos que são avaliados em quatro das grandes áreas de atuação do profissional farmacêutico, como, Análises Clínicas, Indústria de Alimentos, Farmacêutica e Controle de Qualidades, de acordo com os conteúdos das disciplinas do 7º período. Nesta avaliação, seguindo o modelo da Articulação Interdisciplinar, os estudantes têm até um ponto na nota de A2, daquele semestre.

6.10.2 OSCE - Fisioterapia

O OSCE é um importante instrumento de avaliação de habilidades e, no ano de 2012, foi iniciado semestralmente nesta IES no Curso de Fisioterapia, como

atividade obrigatória dos estágios de Fisioterapia. Em 2014, dois docentes do curso foram designados como responsáveis pela organização do OSCE com o objetivo de orientar, traçar diretrizes, além de coordenar sua organização a cada semestre. É realizado no 7º e 8º períodos mediante circuito de no mínimo 5 estações com a duração de 6 minutos cada. São utilizados pacientes simulados (atores) e manequins do Laboratório de Habilidades. Os estudantes são avaliados por dois examinadores, utilizando-se *checklist*: fez / não fez, bem como com um examinador externo ao cenário que avalia o processo. A devolutiva é realizada após a atividade com a presença do professor que elaborou a estação. Os estudantes, posteriormente, recebem uma cópia de sua avaliação com os comentários. Além de formativo, o OSCE tem também um caráter somativo uma vez que contribui com 10% da nota do estágio em cada semestre. Uma meta- avaliação em 360 graus é realizada após cada grupo de atividades. As habilidades avaliadas são habitualmente: entrevista, comunicação, relação fisioterapeuta-paciente, exame físico, condutas diagnósticas, condutas terapêuticas, procedimentos, solicitação de exames, interpretação de exames e prescrição de tratamento.

6.10.4 OSCE - Medicina

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), método avaliativo utilizado pela FCMS/JF - SUPREMA desde 2010, ocorre semestralmente, tendo como objetivo avaliar a prática de habilidades clínicas, do nono ao décimo-primeiro período de forma obrigatória. O OSCE foi primeiramente descrito por Harden (1975) para avaliação do desempenho clínico do estudante, buscando melhor validade e confiabilidade desta avaliação. Considerando a pirâmide de Miller é capaz de avaliar o nível do “demonstrar”, com positivo impacto educacional (khan, 2013).

Tem como objetivo avaliar competências complementando as demais avaliações do internato que incluem a multimídia, o relatório de desenvolvimento de competências e Avaliação Cognitiva Semestral (ACS). Ser estruturado e ter objetividade são os dois relevantes princípios do OSCE. Sendo que a objetividade depende da padronização de pontuações, do treinamento de avaliadores e das mesmas perguntas a todos os candidatos e sua estruturação se fundamenta na

aplicação de uma tarefa clínica específica baseada na matriz de competência (Khan, 2013).

Consiste em um circuito de diversas situações, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado para cada estação (Harden, 1975; Khan, 2013).

O OSCE é organizado pela Comissão de Organização do OSCE (COOSCE) composta por um docente responsável, membros docentes de cada grande área e o coordenador de curso, seguindo um calendário com reuniões sistemáticas durante o semestre. O responsável da COOSCE, buscando manter os princípios de sustentação do OSCE, solicita a partir de uma matriz de competências, a estação ao professor responsável pela grande área. Após as estações planejadas serem recebidas pela COOSCE, as estações são analisadas pelos membros, identificando as necessidades de mudanças e reajustes, os materiais necessários e o treinamento dos avaliadores e dos atores.

As estações contam com manequins ou atores contratados que simulam pacientes e o desempenho dos estudantes em cada situação é avaliado por dois examinadores, a partir de um *checklist*, exemplificado abaixo. Um professor é responsável por avaliar continuamente o processo, durante sua realização. Ao final da atividade, os docentes responsáveis pela elaboração das estações realizam devolutiva, apresentando os critérios do *checklist* e esclarecendo dúvidas dos estudantes.

6.10.5 OSCE - Odontologia

O OSCE no curso de odontologia desta instituição começou em 2014/2 é coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Odontologia, para orientar e traçar diretrizes e é realizado ao final de cada semestre, com caráter formativo e somativo. O desempenho dos alunos nas estações é computado na nota final da disciplina de Clínica Integrada de Atenção Básica I (CIAB I). Os alunos recebem um manual do OSCE Odontologia com conceitos, data e horário da realização e diretrizes. A participação de todos os estudantes é obrigatória, no caso de falta justificada ao OSCE, a nota final do estudante no período será atribuída aos procedimentos clínicos avaliados pelo portfólio, avaliação cognitiva referentes à disciplina e nota da articulação interdisciplinar. No caso de falta não justificada ao

OSCE, a nota final do estudante no período será dos procedimentos clínicos avaliados pelo portfólio, avaliação cognitiva referente à disciplina e à nota da articulação interdisciplinar, sendo zero a nota atribuída ao OSCE. Não há segunda chamada para o OSCE.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O sistema de avaliação do estágio compreende uma metodologia formativa e somativa e guarda coerência com os princípios curriculares baseados na competência do estudante, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e à verificação do alcance dos objetivos propostos nos diferentes graus de complexidade.

7.1 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Enfermagem

A avaliação do estagiário curricular em enfermagem ocorrerá de forma contínua e sistemática, considerando o progresso do aluno, levando-se em conta as competências exigidas pelo Projeto Pedagógico do curso. Todas as atividades programadas referentes aos estágios curriculares supervisionados serão consideradas por meio da frequência obrigatória do estudante, de avaliações, de seminários, de discussão de estudos de casos clínicos, de conhecimento teórico-prático, bem como dos demais critérios adotados pelo supervisor do estágio. A avaliação contemplará os critérios contidos no impresso de avaliação abaixo.

Curso de Enfermagem

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I E II

Nome do Estudante: _____

Setor de Estágio: _____

-O estudante será avaliado através do cumprimento das seguintes atividades:

1- Avaliação do Enfermeiro (cumprimento das metas estipuladas e comportamento no campo de estágio) - 6 pontos;

2-Oficina de Vacinação e participação em Campanha Vacinal-2 pontos;

3- OSCE- 2 pontos

O estudante deverá realizar um relatório das atividades desempenhadas, abordando suas fortalezas e fragilidades no cumprimento das metas.

Crítérios Referenciados da Prática	Valor	Pontuação	Observações do Enfermeiro
1- Assiduidade	0,4		
2- Pontualidade	0,4		
3- Apresentação Pessoal	0,4		
4- Interesse e Responsabilidade	0,4		
5- Comprometimento e Busca do Conhecimento	0,4		
6- Avaliação das atividades	4,0		
7- Total	6,0		

Figura 16 - Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I e II

Para progressão o aluno deve cumprir carga horária de 440 horas de estágio durante o semestre letivo e nota final igual ou superior a 7,0(sete).

Curso de Enfermagem

Avaliação Final de Estágio Curricular Supervisionado

Semestre Letivo: _____

Período de Estágio: _____

Estudante: _____

Coordenadora de Curso: _____

Supervisora de Estágio: _____

Unidade de Estágio/Setor: _____

Avaliação:

() Apto (nota 7,0 a 10,0 pontos): _____

() Inapto (nota 6,9 a 0,0 pontos): _____

() Adiantamento da decisão devido à doença ou emergência pessoal/familiar

Assinatura do Estudante: _____

Assinatura do Supervisor: _____

Assinatura do Coordenador: _____

Figura 17: Avaliação Final de Estágio Curricular Supervisionado

7.2 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Farmácia

7.2.1 Avaliação do Desempenho

A avaliação do desempenho das atividades exercidas pelo acadêmico é realizada diariamente pelo supervisor de estágio com preenchimento semanal dos relatórios de Análise de Desempenho fornecido pela Instituição de Ensino. O acadêmico é avaliado com Apto ou Inapto de acordo com a avaliação do supervisor de estágio. As não conformidades encontradas são avaliadas junto ao acadêmico e realizado novo treinamento. Caso as não conformidades persistam, o supervisor de estágio encaminha para o Coordenador de estágio os incidentes ocorridos.

Avaliação dos Estágios Supervisionados em Farmácia, Análises Clínicas e em Indústrias é formativa realizada mediante instrumentos:

Instrumento A: Formulário em que todos os professores e preceptores que acompanham cada atividade do estudante preenchem, atribuindo ao seu desempenho os conceitos satisfatório/insatisfatório, justificando seu conceito. Podem ser feitos diversos preenchimentos diários, assinados pelo professor/preceptor e pelo estudante.

Curso de Farmácia Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A

Nome do Estudante: _____

Período: ____

Nome do Estágio: _____ Data: __ / __ / __ à __ / __ / __

Este documento integra o portfólio do estudante. As informações coletadas serão utilizadas pelo coordenador do estágio e professor/orientador do estudante para acompanhamento de seu desenvolvimento no estágio, para auxiliar a elaboração de auto-avaliação do estudante e a emissão do conceito final do desempenho do estudante no estágio a ser registrado no Instrumento de Avaliação B (Avaliação Final do Estudante no Estágio). Os campos abertos devem ser preenchidos de maneira a justificar o conceito emitido e para as observações (incidentes críticos) registradas permitindo a identificação dos pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria, incluindo as orientações/sugestões para superação das dificuldades.

Como foi o desempenho do estudante na realização das atividades? (Utilizar como referência os critérios de desempenho apto/inapto, apresentados em anexo. Registre o seu nome e assinale o conceito emitido).				
Nome do Professor/Preceptor que emite o conceito	Apto	Inapto	Data	Assinatura do Estudante

Figura 18: Avaliação do Desempenho do Estudante em Estágios Instrumento de Avaliação A

Instrumento B: Formulário preenchido pelo professor ao final de cada estágio, baseado no conjunto de informações do instrumento A. Os desempenhos em que o estudante for considerado inapto devem gerar prescrição para o próximo estágio.

Curso de Farmácia

Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação B

Nome do Estudante: _____ Período: _____
 Nome do Estágio: _____ Data: __ / __ / __ à __ / __ / __
 Nome do Coordenador do Estágio: _____

- () Apto
 () Inapto
 () Adiamento da decisão devido à doença ou emergência pessoais/familiares
 () Nota final _____ (0 – 10)

Assinatura do Estudante: _____

Data: __ / __ / __

--

Comentários do Estudante:

Comentários do Professor:

Coordenador do Estágio: _____

Assinatura: _____

Figura 19: Avaliação Final do Estudante no Estágio Instrumento de Avaliação B

7.3 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Fisioterapia

O sistema de avaliação do estágio compreende uma metodologia formativa e somativa. Os preceptores avaliam, sistematicamente, todos os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes.

A avaliação formativa é dinâmica e processual e deve acontecer em diferentes momentos e cenários. Acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Avaliação por Desempenho- AD).

A avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados, através do exercício de habilidades clínicas (OSCE) e da AD.

7.3.1 Avaliação por Desempenho - AD

Diariamente os estudantes receberão conceitos segundo seu desempenho, baseados na tabela de áreas de desempenho e critérios de avaliação.

FMA = fez muito adequadamente as atividades propostas para o dia

Quadro 5 - Ficha de Frequência do Aluno e Avaliação de Competências Diárias

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA		
FISIOTERAPIA		
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio		

ÁREA	CRITÉRIOS DESEJADOS
1. Planejamento do atendimento	Avaliar e fechar um protocolo de tratamento voltado para os comprometimentos instalados.
2. História e Avaliação Fisioterapêutica	Coletar de dados relacionados com o contexto de vida do paciente e história clínica de maneira articulada e cronologicamente adequada e realizar uma avaliação adequada com coleta de dados suficientes para fechar um protocolo de atendimento adequados as necessidades de cada paciente.
3. Formulação do problema do paciente	Integrar e organizar os dados da história e exames clínicos, elaborando hipóteses fundamentadas no mecanismo <u>biomecânico</u> de disfunção.
4. Investigação diagnóstica (exame, visita domiciliar, obtenção de dados com familiares, cuidador e outros profissionais)	Solidar e interpretar recursos complementares para <u>confirmar</u> ou afastar hipóteses diagnósticas. Justificar suas dedações baseando-se em evidências científicas.
5. Plano de tratamento	Elaborar um plano terapêutico considerando as evidências encontradas na literatura e o contexto de vida do paciente; envolver outros profissionais ou recursos comunitários quando necessário; contemplar ações de prevenção; considerar o grau de <u>resolutividade</u> dos diferentes serviços de atenção à saúde ao <u>refletir</u> /contra-referendar o paciente, utilizar de forma adequada os recursos terapêuticos disponíveis para o <u>atendimento</u> .
6. Comunicação, organização e	Comunicar e registrar informações relevantes, de forma organizada e orientada para o problema do paciente, realizar evoluções

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA		
FISIOTERAPIA		
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio		

Estudante:	
Campos de estâgios:	

As informações coletadas neste documento serão utilizadas pelo coordenador do estágio para acompanhamento de seu desenvolvimento no estágio e nortear a emissão do conceito do desempenho final do estudante no estágio. É importante a identificação dos pontos fortes e dos aspectos que requerem melhoria. Os campos assinalados são os que requerem melhoria.

Como foi o desempenho do estudante na realização das atividades?

[illegible]

A coordenação de estágios emitirá ao final do período uma nota de 0 a 10 que será referente ao estágio concluído. Caso a nota seja menor que 7 e a frequência não seja de 100%, o estudante será considerado inapto, tendo que realizar novamente o os campos de estágio.

Quadro 6: Ficha de Avaliação final do Estágio

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA		
FISIOTERAPIA		
Título: Acompanhamento do Desempenho do Estudante no Estágio		

Estudante: _____ área: _____

Período: _____ área: _____ Preceptor: _____

Avaliações data	Comentários do preceptor	Assinatura do Preceptor	Comentários do estudante e assinatura.

7.3.2 OSCE (Objective Structured Clinical Examination)

O OSCE instrumento de avaliação já descrito neste manual, é realizado ao final de cada semestre e o desempenho dos estudantes nas estações é computado na nota final das disciplinas do estágio.

É obrigatória a participação de todos os estudantes no OSCE semestral. No caso de *falta justificada* ao OSCE, a nota final do estudante no período será a nota da Avaliação por Desempenho, que permanece valendo 10 pontos.

No caso de *falta não justificada* ao OSCE, a nota final do estudante no período será a soma da Avaliação de Desempenho e ao OSCE, sendo zero a nota atribuída ao OSCE. Não há segunda chamada para o OSCE.

7.3.3 Valor das Avaliações do Estágio

Avaliação por Desempenho: cada campo de estágio terá pontuação final de 0 a 10 pontos. Será realizada uma média das notas de todos os campos de estágio aprovados. Essa nota terá peso 9 na média final.

OSCE: será pontuado de 0 a 10 pontos, com peso 1 na nota final.

A nota final do estudante será a soma das notas da AD e OSCE.

- Se a nota final for menor que 7,0 ou houver menos que 100% de frequência: reprovado.
- Se a nota final estiver igual ou acima de 7,0 e 100% de frequência: aprovado.

7.3.4 Aprovação no Estágio Supervisionado

O estudante será considerado aprovado quando for capaz de mobilizar, articuladamente, os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores na execução das tarefas programadas e obter uma nota mínima 7,0 (sete) na soma das avaliações estabelecidas para o respectivo período e 100% de frequência em todos os cenários de prática. A nota é atribuição da coordenação de estágio mediante ao feedback dos preceptores.

7.4 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Medicina

O sistema de avaliação das UES compreende uma metodologia formativa e somativa e guarda coerência com os princípios curriculares baseados na competência do estudante, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a verificação do alcance dos objetivos propostos nos diferentes graus de complexidade. Discentes e docentes avaliam, sistematicamente, todos os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes.

A avaliação formativa é dinâmica e processual e acontece em diferentes momentos e cenários. Acompanha a evolução do estudante em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes que ele adquire ao longo do processo de

ensino-aprendizagem. A avaliação somativa verifica os resultados obtidos, identificando em que grau os desempenhos propostos foram alcançados.

As avaliações são compostas por: Relatório de Desenvolvimento de Competências, Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), Avaliação Cognitiva Semestral e Simulado Multimídia.

7.4.1. Relatório de Desenvolvimento de Competências

O desenvolvimento das competências do estudante nos diferentes cenários é analisado através de um relatório, conforme apresentado abaixo, baseado em critérios previamente estabelecidos. São registradas as impressões quanto às fortalezas e fragilidades do estudante, além de incidentes críticos e orientações e sugestões para aprimoramento do desenvolvimento das referidas competências.



Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Relatório de Desenvolvimento de Competências

Estudante: _____

Disciplina: _____

Turma: _____

Prof. / Prec.: _____

codigo
15/113008

-

+

1) Trabalho em equipe: O estudante demonstra desenvolver trabalho em equipe interprofissional envolvendo professores, colegas e demais profissionais com efetiva colaboração, respeito e cooperação.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
2) Interesse: O estudante demonstra interesse e participa de forma pró ativa das atividades do internato.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
3) Postura ética: O estudante demonstra seriedade e responsabilidade no cumprimento das atividades e ética no trato com o usuário, colegas e demais profissionais da equipe.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
4) Comunicação médico paciente: O estudante comunica-se de modo organizado compreensível, escrita, oral e não-verbal, validando as informações fornecidas.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
5) Empatia: O estudante percebe, compreende e considera as emoções dos pacientes durante as entrevistas e nas relações interpessoais.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
6) Raciocínio clínico: O estudante é capaz de fazer conexões entre as demandas do paciente, a história clínica, o exame físico e complementar, para elaborar hipótese diagnóstica e plano terapêutico.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
7) Assiduidade, pontualidade e disciplina: O estudante comparece às atividades do estágio diária e pontualmente, cumpre a carga horária e respeita as normas do internato de acordo com o manual do estudante.	☐ ☐ ☐ ☐ ☐
O espaço abaixo é destinado ao registro dos incidentes críticos, justificando, desta forma, o conceito emitido.	

Data: / /

Total : _____

Assinatura e carimbo do Supervisor de área

7.4.2 Objective Structured Clinical Examination (OSCE)

O OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), método avaliativo utilizado pela FCMS/JF - SUPREMA desde 2010, ocorre semestralmente, tendo como objetivo avaliar a prática de habilidades clínicas, do nono ao décimo-primeiro período de forma obrigatória. O OSCE foi primeiramente descrito por Harden (1975) para avaliação do desempenho clínico do estudante, buscando melhor validade e confiabilidade desta avaliação. Considerando a pirâmide de Miller é capaz de avaliar o nível do “demonstrar”, com positivo impacto educacional (khan, 2013).

Tem como objetivo avaliar competências complementando as demais avaliações do internato que incluem a multimídia, o relatório de desenvolvimento de competências e Avaliação Cognitiva Semestral (ACS). Ser estruturado e ter objetividade são os dois relevantes princípios do OSCE. Sendo que a objetividade depende da padronização de pontuações, do treinamento de avaliadores e das mesmas perguntas a todos os candidatos e sua estruturação se fundamenta na aplicação de uma tarefa clínica específica baseada na matriz de competência (Khan, 2013).

Consiste em um circuito de diversas situações, denominadas “estações”, com tarefas que devem ser realizadas por cada estudante, individualmente, em um tempo determinado para cada estação (Harden, 1975; khan, 2013).

O OSCE é organizado pela Comissão de Organização do OSCE (COOSCE) composta por um docente responsável, membros docentes de cada grande área e o coordenador de curso, seguindo um calendário com reuniões sistemáticas durante o semestre. O responsável da COOSCE, buscando manter os princípios de sustentação do OSCE, solicita a partir de uma matriz de competências, a estação ao professor responsável pela grande área. Após as estações planejadas serem recebidas pela COOSCE, as estações são analisadas pelos membros, identificando as necessidades de mudanças e reajustes, os materiais necessários e o treinamento dos avaliadores e dos atores.

As estações contam com manequins ou atores contratados que simulam pacientes e o desempenho dos estudantes em cada situação é avaliado por dois examinadores, a partir de um *checklist*, exemplificado abaixo. Um professor é responsável por avaliar continuamente o processo, durante sua realização. Ao final

da atividade, os docentes responsáveis pela elaboração das estações realizam devolutiva, apresentando os critérios do *checklist* e esclarecendo dúvidas dos estudantes.



OSCE DO ESTÁGIO DE MEDICINA

Saúde da mulher e da Criança, Urgência e Emergência

Curso: Medicina	Área de Conhecimento: Pediatria I	Período: 9º
Estação: Pediatria 2	Data: 08/07/2024	

ORIENTAÇÕES PARA O ESTUDANTE

CENÁRIO

Pré-escolar, dois anos, estava na cozinha com sua mãe quando, ao apoiar as mãos no fogão, derruba sobre si uma panela com água fervendo que atinge rosto, tórax e MMSS. Você, socorrista, ouviu a mãe gritando e correu para socorrer. Quando chegou ao local, viu a criança no chão, tenta chamá-lo, porém ele **NÃO RESPONDE**. A mãe foi chamar por ajuda e você se encontra sozinho na cena.

Considere para este atendimento as normas da American Heart Association 2020 para Suporte Básico de Vida Pediátrico.

Realize as tarefas solicitadas abaixo, relatando em **VOZ ALTA** todos os seus passos.

TAREFAS

1. Identificar o tipo de acidente.
2. Realizar a abordagem adequada da vítima para esse tipo de acidente.
3. Realizar a sequência adequada de procedimentos de Suporte Básico de Vida Pediátrico.
4. Se for necessário reanimar a vítima, realize apenas 1 ciclo completo da sequência de reanimação.

CHECKLIST			
Aluno:			
Avaliador:			
Tarefas	Fez correto	Não fez / Fez incorreto	Comentários
Identifica o acidente por queimadura	1		
Relata que a cena estava segura para seu atendimento	1		
Pergunta ao avaliador se a vítima está respirando (o avaliador deve responder que não)	2		
Relata que checará pulso carotídeo por 10 segundos e pergunta se há pulso (o avaliador deve responder que não)	2		
Aplica sequência de reanimação C-A-B	2		
Posiciona ombros e braços estendidos sobre as mãos posicionadas 2 cm acima do processo xifoide.	2		
Comprime 1/3 do tórax (5 cm), permitindo o retorno total do tórax entre as compressões	2		
Realiza compressões torácicas na relação 30:2 (compressão/ventilação)	2		
Realiza compressões torácicas com frequência de 100-120/min	2		
Realiza abertura de via aérea: posiciona-se ao lado da vítima e realiza extensão da cabeça e elevação do queixo	2		
Realiza ventilação de resgate na posição boca-boca, pinçando o nariz da vítima com o polegar e o dedo indicador	2		
Checa a respiração e o pulso novamente a cada dois minutos ou 5 ciclos	2		
Realiza avaliação neurológica: AVDI e pupilas	2		
Relata que é necessário expor a vítima cortando vestes ao redor das bolhas, cobrindo-as com plástico, retirar adornos.	1		
Total de pontos: (Máximo: 25 pontos)			

MATERIAL

Laboratório de Habilidades

Manequim Ressusci Jr. maquiado com queimaduras
 Luva
 Tatame para apoiar o manequim no chão
 Fogão
 Painéis
 Mesa e bancos para composição de cenário

7.4.3 Avaliação Cognitiva Semestral (ACS)

É um instrumento aplicado aos estudantes do 9º ao 11º período e avalia a capacidade cognitiva individual de acordo com o grau de complexidade e autonomia de cada período. O conteúdo dos itens da avaliação emana dos casos vivenciados nos cenários de prática por discentes e docentes, baseado em um perfil de prevalência de cada área de atuação, buscando contemplar o desenvolvimento da competência profissional e estimular a integração dos conhecimentos básico-clínicos bem como consolidar os aspectos biológicos, psicológicos, humanísticos e sociais.

Os itens, abertos e/ou fechados, de diferentes taxonomias, contam com gabarito mínimo, devolutiva, revisão, consultoria, retestagem e abordam conteúdos distintos ou aspectos diferentes de um mesmo problema. A ACS é realizada em dia previsto no calendário. Cada área de conhecimento do período tem uma ACS independente e aplicadas no mesmo momento. A Avaliação Cognitiva é Semestral, tem caráter somativo para o 9º, 10º e 11º períodos.

O estudante tem o direito de retestagem individual de cada item avaliado. Caso isso aconteça a retestagem se dá em uma nova abordagem na mesma área do conhecimento. Quando o aproveitamento do item for igual ou superior a 80% o mesmo não necessita ser retestado. A nota final após a retestagem é correspondente à soma das maiores notas obtidas em cada item.

As solicitações de revisão são realizadas em formulário próprio disponível na SAR- HMTJ em data prevista no calendário. Na solicitação deve constar o item a ser revisado e a justificativa, baseada na literatura vigente. O estudante deve citar as referências bibliográficas utilizadas. Solicitações de revisão que não obedecem ao padrão não são aceitas.

A devolutiva e o preenchimento de meta avaliação por docentes e discentes ocorrem logo após a realização da ACS.

7.4.4 Simulado Multimídia

Como uma outra avaliação de caráter formativo é utilizado um simulado em formato multimídia de caráter formativo, que é constituído por itens objetivos baseados em um perfil de prevalência e morbimortalidade, com distribuição balanceada,

orientada pela Taxonomia de Bloom. São 100 questões de múltipla escolha distribuídas nas 5 grandes áreas.

O resultado em número de acertos é conhecido pelo estudante de imediato, ao término da avaliação. Conta ainda com a disponibilização *on line* de gabarito comentado e referência bibliográfica para cada item. Não está prevista Retestagem.

7.4.5 Critérios de retenção e/ou progressão

A tabela abaixo apresenta a estratificação de notas para os diversos tipos de avaliação aplicadas do 9º ao 11º período. Os critérios de aprovação preconizados determinam a nota mínima 7 e a realização obrigatória do simulado multimídia.

Tabela 7: Distribuição de Pontos das Avaliações do 9º ao 11º Período

Avaliação	Pontuação
ACS	2,5
OSCE	2,5
Avaliação de Competência	5,0
Simulado	Formativo
Total	10,0

Outros critérios de ajuste para fins de registro final de nota são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 8: Critérios de Aprovação do 9º ao 11º Período

Pontuação Total	Status
Nota final < 7,0	Reprovado
Nota entre 7,0 e 8,9	Aprovado com a nota da soma das avaliações
Nota ≥ 9,0	Aprovado com nota 10,0 *
Frequência 100%	Aprovado

Para atribuição deste conceito o estudante não poderá ter obtido a nota 0 (zero) em nenhuma das etapas ou advertência durante o semestre.

Especificamente para o 12º período a tabela abaixo apresenta a distribuição de pontos para aprovação sendo 7 a nota mínima e a obrigatoriedade da realização do simulado multimídia.

Tabela 9: Distribuição de Pontos das Avaliações do 12º Período

Avaliação	Pontuação
Avaliação de Competência	10,0
Simulado	Formativo
Total	10,0

7.5 Sistema de Avaliação das Unidades do Estágio Supervisionado em Odontologia

O sistema de avaliação compreende uma metodologia formativa, em que discentes, preceptores do SUS e docentes avaliam diariamente os passos do processo de trabalho visando ao aprimoramento e desenvolvimento de tarefas com complexidades crescentes. Para isso, é utilizado o Portfólio, onde são registradas as atividades desenvolvidas diariamente pelo estudante e avaliadas pelo preceptor/professor.

O portfólio deverá refletir o desenvolvimento do estudante durante o Estágio em que estiver matriculado. Este instrumento avalia o desempenho dos estudantes nos diversos Estágios e fica sob sua responsabilidade, devendo ser preenchido, diariamente, por cada um dos professores e preceptores que acompanham cada uma das atividades daquele dia, do estudante, atribuindo ao seu desempenho, os conceitos *Satisfatório* ou *Insatisfatório*, de acordo com padrões previamente estabelecidos, considerando habilidades gerais e específicas, que constam no Manual do Estágio Curricular Obrigatório em Odontologia. O conceito deverá ser justificado textualmente para que fiquem claras as fortalezas e fragilidades do estudante. Devem ser registradas as prescrições para o estudante superar as fragilidades e progredir.

O portfólio deverá ser devolvido à Secretaria da Clínica Odontológica da FCMS/JF - SUPREMA até o último dia de A2.

Portfólio Clínico Odontologia

Acadêmico: _____

Este é um portfólio **INDIVIDUAL** e **DIÁRIO** sobre as atividades da Clínica de Odontologia da SUPREMA. Ele serve como ferramenta de avaliação do aluno e como fonte de dados sobre a rotina clínica e não deve, portanto, ser preenchido como uma relação descritiva de procedimentos realizados no paciente. Ele deverá ser preenchido pelo aluno, ressaltando suas fortalezas e fragilidades no desenvolvimento da tarefa proposta naquele dia. Ao final das atividades o professor deverá assinar o portfólio e fazer uma prescrição direcionada ao estudante, orientando ações saneadoras das fragilidades observadas. Caso não seja preenchido ou assinado, as atividades do referido dia serão desconsideradas no momento da avaliação do aluno. A cada item da avaliação será atribuído um conceito SATISFATÓRIO (S) ou INSATISFATÓRIO (I). É importante compreender que a atribuição dos conceitos não tem relação direta com a nota final, mas serve de parâmetro diário de observação da evolução acadêmica nos cenários de prática.

Declaro estar ciente da existência deste portfólio e comprometo-me a cumprir com o estabelecido no cabeçalho.

Diretrizes

Pontualidade:

- Chega e sai no horário estipulado
- Apresenta-se no seu Box e organiza o local de trabalho no horário certo
- Atende os pacientes no horário marcado
- Permanece no horário da clínica até o final, mesmo na ausência do paciente

Planejamento:

- Retoma anamnese, exame clínico, exames radiográficos e modelos de estudo antes do atendimento.
- Retoma o prontuário e as informações necessárias para continuação do plano de tratamento
- Discute com o preceptor o que vai ser feito antes do atendimento
- O cronograma segue o planejado na ficha clínica
- As correções ou alterações do planejamento são devidamente anotadas na ficha clínica

Responsabilidade / envolvimento no procedimento:

- Colhe as assinaturas do paciente ou responsável e do professor
- Anota e assina adequadamente as informações na ficha clínica, diariamente
- Guarda e manuseia corretamente exames complementares, fichas e modelos
- Preenche corretamente as fichas clínicas, de alta e encaminhamento
- Preenche adequadamente as requisições de laboratórios
- Agenda por escrito o retorno do paciente

Comunicação com pacientes, colegas e docentes:

- Recebe o paciente com cortesia
- Prioriza as necessidades do paciente
- Conversa com colegas apenas assuntos de interesse para o atendimento
- Tem um bom relacionamento com colegas e professores
- Realiza comunicação empática
- Explica o Plano de Tratamento
- Explica o procedimento a ser realizado, diariamente
- Apresenta atitudes positivas em relação a aprendizagem, comunicação e questionamento

Portfólio Clínico Odontologia

Acadêmico: _____

Assepsia/Utilização de EPI:

- Demonstra conhecimento das normas de biossegurança
- Apresenta-se com indumentária branca completa
- Esterilizou o material a ser utilizado no atendimento
- Utiliza adequadamente as barreiras protetoras
- Utiliza adequadamente EPI
- Coloca óculos de proteção no paciente
- Coloca proteção ("babador") no paciente
- Evita contaminação cruzada na central de distribuição
- Evita contaminação cruzada durante atendimento
- Descarta o lixo de acordo com as normas

Organização da unidade de trabalho:

- Manuseia corretamente os equipamentos periféricos
- Distribui e mantém corretamente os materiais na mesa clínica
- Organiza na mesa clínica o material necessário para o determinado procedimento
- Guarda mochilas, bolsas e afins no armário do Box
- Mantém a pia organizada
- Evita que suje desnecessariamente os equipamentos e piso com cera, resinas e demais materiais
- Atende o paciente em posição ergonômica

Material / instrumental adequados:

- Apresenta os materiais solicitados para o determinado atendimento
- Apresenta instrumentais adequados para o atendimento
- Conhece as indicações dos materiais e instrumentais
- Manipula e manuseia corretamente os materiais utilizados no procedimento

Qualidade técnica:

- Aplica os princípios técnicos e científicos na execução do procedimento
- Cumpre todas as etapas necessárias ao procedimento
- Finaliza o procedimento com estética e/ou função adequadas
- Faz as prescrições em formulário próprio e colhe carimbo e assinatura do professor
- Colheu anuência do paciente para ser dispensado após o procedimento do dia

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente:
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade		Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica
Comentário do professor: _____ _____		

Portfólio Clínico Odontologia

Procedimento: _____	
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta	
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____	
Pontualidade	Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento	Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes	Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI	Qualidade técnica
Comentário do professor: _____ _____	

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente: _____
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade	Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento	Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes	Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI	Qualidade técnica	
Comentário do professor: _____ _____		

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente: _____
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade	Cognição	
Responsabilidade / envolvimento no procedimento	Organização da unidade de trabalho	
Comunicação com pacientes, colegas e docentes	Material / instrumental adequados	
Assepsia / Utilização de EPI	Qualidade técnica	
Comentário do professor: _____ _____		

Portfólio Clínico Odontologia

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente:
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade		Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica
Comentário do professor: _____ _____		

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente:
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade		Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica
Comentário do professor: _____ _____		

Data: __/__/__	☐ Auxiliar	Paciente:
Procedimento: _____		
☐ URGÊNCIA ☐ Consulta Inicial ☐ Em atendimento ☐ Encaminhamento ☐ Desistência ☐ Alta		
(Descrever de maneira objetiva fortalezas e fragilidades de sua experiência): _____ _____		
Pontualidade		Cognição
Responsabilidade / envolvimento no procedimento		Organização da unidade de trabalho
Comunicação com pacientes, colegas e docentes		Material / instrumental adequados
Assepsia / Utilização de EPI		Qualidade técnica
Comentário do professor: _____ _____		

7.5.1 Critérios de Aprovação

Para aprovação no Estágio Supervisionado são requeridas: nota igual ou maior do que 7,0 (sete), sendo 10 a nota máxima; bem como frequência igual a 100%.

Ao final da Etapa A2 é realizada avaliação das atividades práticas do estudante, com base em critérios previamente estabelecidos, para o quinto e sexto período.

Para o sétimo e oitavo período, ao final das Etapas A1 e A2, realizam-se as avaliações das atividades práticas dos estudantes, cuja nota corresponde a 70% do valor total, que é igual a dez (10) e são realizadas, também, avaliações integradas de conhecimentos adquiridos em todos os períodos anteriores, que têm nota correspondente a 30% do total. A nota final é composta do somatório das duas notas, da prática e da avaliação integrada. Ressalte-se que na construção da nota final, considera-se o desenvolvimento do estudante, não sendo a soma simples das notas de A1e A2.

Os estudantes que necessitarem melhorar seu desempenho têm a oportunidade de realizar uma avaliação na Etapa A3, com vistas ao seu progresso e/ou conclusão do curso. Ao final do período de A3 são elaborados os Relatórios Finais, onde o estudante tomará ciência de sua situação, se Apto ou Inapto, e de sua nota no respectivo Estágio. Neste formulário devem ser anotadas, quando necessário, prescrições, para orientar o estudante no próximo semestre.

Após a assinatura do estudante as notas e a frequência serão informadas no portal eletrônico da FCMS/JF. Todas as avaliações do Estágio seguem as datas previamente definidas no Calendário Acadêmico da FCMS/JF.

- **Frequência**

O estudante deverá cumprir 100% da carga-horária destinada às atividades do estágio supervisionado, distribuída a seguir:

- 5º período: carga horária de 285 horas;
- 6º período: carga horária de 220 horas;
- 7º período: carga horária de 240 horas;
- 8º período: carga horária de 240 horas.

Cabe ao(s) Supervisor (es) e preceptores acompanhar (em) a frequência do estudante, registrando quaisquer eventos no Portfólio.

Cabe à Coordenação do ES, ao final de cada semestre, computar e lançar a frequência no Portal Acadêmico.

Durante as ações de promoção de saúde, fora dos ambientes clínicos, serão distribuídas listagens de presença para assinatura dos estudantes.

Habilidades gerais

Serão avaliadas pelos Preceptores, Professores, Supervisor e Coordenador de estágio, as competências do estudante nos campos humano, ético e de cidadania, descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

O estudante deve atentar-se porque é avaliado nos seguintes quesitos:

1. Apresentação pessoal, postura profissional, responsabilidade, iniciativa e interesse pela atividade desenvolvida.
2. Capacidade do estudante estagiário de acompanhar o gerenciamento (quando no estágio no SUS) ou gerenciar o processo de trabalho em Odontologia (quando no estágio na Clínica Odontológica do HMTJ) com os princípios da Ética e da Bioética, bem como conhece e cumpre as normas previstas pelo Regulamento de Estágio, bem como as normas previstas no Código de Ética Profissional.
3. Assiduidade, pontualidade (é assíduo e cumpre os horários pré-estabelecidos. É pontual na entrega das tarefas pré-estabelecidas).
4. Relacionamento intrapessoal (autoconhecimento), interpessoal, interprofissional e sociabilidade (é comunicativo, explicando com clareza os pontos pertinentes para os pacientes e também para os membros das equipes de trabalho, tratando com cordialidade os colegas, os supervisores e os clientes. Possui capacidade de trabalhar em grupo, mostrando implicado com o mesmo, conciliando interesses, evitando e gerenciando conflitos quando necessário).
5. Registro das atividades e ações de saúde bucal que forem realizadas pelo estudante em todos os ambientes do ES.

Habilidades específicas

Os estudantes serão considerados aprovados (aptos) ao cumprirem os seguintes critérios, referentes à observação e/ou realização de procedimentos clínicos básicos e especializados que são realizados no âmbito do SUS de Juiz de Fora e/ou outra unidade do SUS e na Clínica Odontológica do Hospital Maternidade Therezinha de Jesus:

Para os estudantes do 5º período:

- 1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;
- 2) realização e/ou participação na realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 6º período:

- 1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;
- 2) realização e/ou participação na realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 7º período:

- 1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados;
- 2) realização dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio, tais como: restaurações a amálgama, resinas auto ou fotopolimerizável, exodontias simples, restaurações de ionômero de vidro, raspagem supra-gengival em paciente e atendimentos de urgência;
- 3) realização e/ou participação na realização de procedimentos da Atenção Secundária (especializados) em Saúde Bucal que forem ofertados no seu local de estágio.

Para os estudantes do 8º período:

- 1) observação de todos os procedimentos clínicos básicos e especializados
- 2) realização de 100% dos procedimentos da Atenção Básica em Saúde Bucal que forem ofertados na Clínica do HMTJ, além de satisfazer a seguinte condição: realizar restaurações a amálgama, resinas auto ou fotopolimerizáveis, exodontias simples, restaurações de ionômero de vidro, raspagem supra-gengival em pacientes e

atendimentos de urgência. Os casos excepcionais serão resolvidos pela Coordenação em conjunto com Supervisores e Preceptores.

3) realização e/ou participação na realização de procedimentos da Atenção Secundária (especializados) em Saúde Bucal que forem ofertados na Clínica do HMTJ, devendo terminar o tratamento (alta) de, no mínimo, 01 (um) paciente, realizando procedimentos de maior complexidade, tais como próteses, raspagens subgengivais, dentre outros, de acordo com a necessidade dos pacientes. Os casos excepcionais serão resolvidos pela Coordenação em conjunto com Supervisores e Preceptores.

7.5.2 Aprovação no Estágio Supervisionado

O estudante será aprovado no ES quando obtiver frequência de 100% na carga horária, nota igual ou superior a 7,0 (sete), integralizar a carga horária exigida e ter cumprido todas as normas estabelecidas na Resolução que normaliza os estágios da FCMS/JF e no Regulamento do ES do Curso de Odontologia.

8. AVALIAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Núcleo de Avaliação Institucional é avaliado anualmente através Comissão Própria de Avaliação da FCMS/JF – SUPREMA e da Qualidade. Essas ferramentas são fundamentais para o acompanhamento das fortalezas e fragilidades dos processos e para os planos de ações que deverão ser elaborados para suprir os pontos frágeis do processo.

8.1 Avaliação pela CPA

Autoavaliação Institucional 2024 Ano-Base 2023

1. As avaliações (teóricas e práticas), aplicadas pelos docentes, são bem estruturadas e levam em consideração as necessidades relacionadas à formação profissional do estudante.

✓ **Estudantes**

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não sei responder	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Valor de p
2021 (n=273)	131 (48,0%)	99 (36,3%)	6 (2,2%)	26 (9,5%)	11 (4,0%)	
2022 (n=291)	96 (33,0%)	119 (40,9%)	4 (1,4%)	55 (18,9%)	17 (5,8%)	0,0001
2023 (n=205)	106 (51,7%)	75 (36,6%)	2 (1,0%)	18 (8,7%)	4 (2,0%)	p<0,001
2024 (n=241)	204 (84,7%)	33 (13,7%)	1(0,4%)	2(0,8%)	1(0,4%)	

Sobre as avaliações práticas e teóricas aplicadas pelos docentes serem estruturadas e levarem em consideração as necessidades relacionadas à formação profissional do estudante, houve uma redução no percentual de estudantes que concordaram totalmente ou parcialmente de 84,2% no Ano-Base 2021 para 73,9% no Ano-Base 2022 ($p=0,0001$), ocorreu um aumento no Ano-Base 2023 (88,3%, $p<0,001$) e um aumento no Ano-Base de 2024 (98,4%) retornando a valores superiores aos anos avaliados.

2. A construção das minhas avaliações (teóricas e práticas) é bem estruturada e leva em consideração as necessidades relacionadas à formação profissional do estudante.

✓ **Professores**

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não sei responder	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Valor de p
2021 (n=63)	50 (79,3%)	11 (17,5%)	2 (3,2%)	0 (0%)	0 (0%)	
2022 (n=79)	53 (67,1%)	20 (25,3%)	6 (7,6%)	0 (0%)	0 (0%)	0,2115
2023 (n=81)	70 (86,5%)	10 (12,3%)	1 (1,2%)	0 (0%)	0 (0%)	0,0465

Não houve diferença na opinião dos professores entre os anos de 2021/2022 ($p=0,2115$), entretanto, houve um aumento do percentual de participantes que respondeu concordar totalmente ou parcialmente com a assertiva de 92,4% em 2022 para 98,8% em 2023 ($p=0,0465$).

3. O Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) atende as minhas expectativas sobre as avaliações.

✓ **Professores**

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não sei responder	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Valor de p
2021 (n=63)	52 (82,5%)	7 (11,1%)	2 (3,2%)	2 (3,2%)	0 (0%)	
2022 (n=79)	53 (67,1%)	20 (25,3%)	6 (7,6%)	0 (0%)	0 (0%)	0,0567
2023 (n=81)	62 (76,6%)	12 (14,8%)	6 (7,4%)	1 (1,2%)	0 (0%)	0,2651

De acordo com os dados apresentados, não houve diferença na opinião dos professores entre os anos de 2021/2022 ($p=0,0567$) e 2022/2023 ($p=0,2651$) sobre o NAI atender as expectativas sobre as avaliações sendo que, se forem excluídos os

que não souberam responder, mais de 97% concordam totalmente ou parcialmente com esta assertiva nos anos analisados.

4. As orientações e o suporte do Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) para as minhas avaliações práticas e/ou teóricas têm sido importantes na construção das mesmas.

✓ Professores

	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Não sei responder	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente	Valor de p
2021 (n=63)	53 (84,1%)	5 (7,9%)	2 (3,2%)	3 (4,8%)	0 (0%)	
2022 (n=79)	54 (68,3%)	12 (15,2%)	10 (12,7%)	3 (3,8%)	0 (0%)	0,1427
2023 (n=81)	62 (76,6%)	9 (11,1%)	9 (11,1%)	1 (1,2%)	0 (0%)	0,4598
2024(n=93)	71(76,3%)	10(10,8%)	11 (11,8%)	0(0%)	1(1,1%)	0,764

Em relação a importância das orientações e do suporte do NAI para a construção das avaliações práticas e/ou teóricas, não houve diferença na opinião dos professores entre os anos de 2021/2022 ($p=0,1427$), 2022/2023 ($p=0,4598$) e 2023/2024 ($p=0,764$) não havendo diferença estatística.

8.2 Pesquisa de Satisfação do Cliente Interno

Na pesquisa de satisfação do cliente interno todos os setores da instituição avaliaram como é o atendimento do NAI aos requisitos de processos.

A Satisfação é medida avaliando-se o total de avaliações “Excelente e “Ótimo” em relação ao total de respostas.

Ano 2023

Setor	Respostas					Satisfação
	Excelente	Ótimo	Bom	Ruim	NA	
NAI - Núcleo de Avaliação Institucional	4	11			18	100,0%

Ano 2024

Setor	Excelente	Ótimo	Bom	Ruim	NA	Satisfação
NAI - Núcleo de Avaliação Institucional	15	6	1		23	95,5%

Comentários:

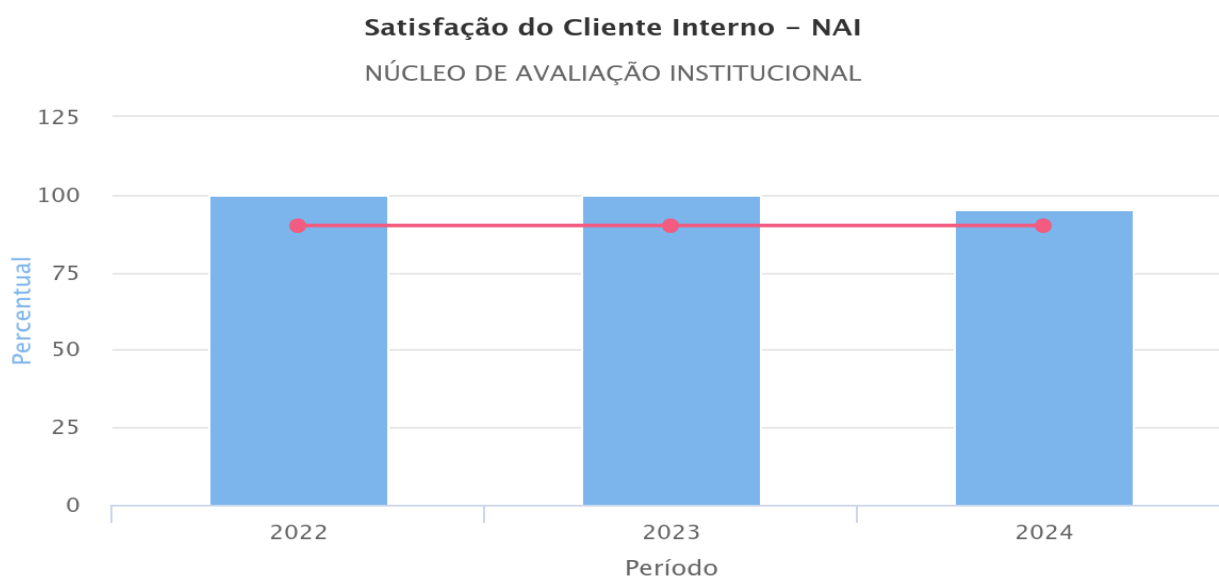
Não houve solicitação de Manutenção nos últimos anos

Sempre que precisei tive boa acolhida

Ótimo

Setor fundamental para a Instituição.

O Núcleo de Avaliação Institucional é avaliado por 23 setores que tem interação de processos, sendo clientes interno.



9. PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORA

	Temática	Prática Exitosa ou Inovadora
NAI	Avaliações	Avaliações com questões discursivas elaboradas pela Taxonomia de Bloom.
	Sistema avaliativo	Estudante que não conseguir média (6,0) faz prova da mesma área de conhecimento e não do conteúdo inteiro.
	Sistema avaliativo	Sistema próprio, onde o estudante é avaliado em diversas habilidades. (Pirâmide de Muller)

	Semanas de Articulação Interdisciplinar	Utilização do método do PBL, referencial teórico de McMaster.
	Banco de Questão	Software idealizado pela instituição para a gestão das avaliações cognitivas e avaliações práticas institucionais, onde cada questão das avaliações aplicadas é arquivada e organizada por disciplina e área de conhecimento.
	Gabarito Mínimo	Como momento formativo, a FCMS/JF – SUPREMA instituiu o gabarito mínimo (GM), que é disponibilizado aos estudantes até 24 h após a prova. O GM vem com a área de conhecimento, os tópicos imprescindíveis na resposta e a referência de cada questão.
	Devolutiva	O feedback, considerado o eixo central da avaliação formativa, é utilizado sistematicamente na FCMS/JF SUPREMA que adota a devolutiva como forma de promovê-lo em suas avaliações cognitivas reforçando o aprendizado.
	Meta- Avaliação	Avalia o nível de qualidade com que se desenvolveu o processo de avaliação. Com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes sobre a avaliação.
	Relatórios das avaliações	Elaboração de relatórios das avaliações dos processos com análise crítica dos resultados e indicação de propostas para melhoria ao final de cada semestre.
	Conselho de Classe	Estudantes que foram reprovados em alguma disciplina são analisados por um conselho de classe com objetivo de verificar a possível aprovação mediante um plano de estudos para a melhoria das do desempenho do estudante. O Conselho de Classe torna possível definir todas as informações sobre o processo de aprendizagem, a evolução, a história de vida e os resultados obtidos por cada um em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2015.
- BARTON, J.; COLLINS, A. **Portfolio assessment:** a handbook for educators. Nova York: Dale Seymour Publications, 1997.
- DALBEN, A. I. L. F. **Conselho de Classe e Avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004
- ELIOTT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. Ensaio: **Aval Pol Públ Educ.** v. 19, n. 73, p. 941-964, 2011.
- FERNANDES, D. **Para uma teoria da avaliação formativa.** Revista Portuguesa de Educação. v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- OLIVEIRA, W. M. **Devolutiva e avaliação formativa.** 2014. Dissertação (Mestrado em Gestão de Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.
- SCRIVEN, M. The **methodology of evaluation:** American Educational Research Association Monograph series on curriculum evaluation. Chicago: RandMcnally, 1967.
- SILVA, C. E. F.; SAWAYA, J.; CARVALLHO, E. A. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Rev Bras Educ Med.** v. 31, n. 2, p. 176-179, 2007.